



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO  
GUARÁ CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04



# Projeto Político Pedagógico 2024



**CENTRO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL 04 DO GUARÁ**

*“É preciso uma aldeia para se educar uma criança”  
provérbio africano*

Brasília 2024

# SUMÁRIO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2- APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>6</b>
<b>4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>8</b>
<b>5 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b>	<b>10</b>
<b>6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>10</b>
<b>7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCACIONAL</b>	<b>11</b>
<b>8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>20</b>
<b>9- OBJETIVO</b>	<b>22</b>
9.1- OBJETIVO GERAL	22
9.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	22
<b>11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>26</b>
<b>12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.</b>	<b>27</b>
12.1- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	27
12.2- RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	28
12.3- METODOLOGIAS DE ENSINO	30
12.4- ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS	30
<b>13- SOMENTE PARA ENSINO MÉDIO</b>	<b>31</b>
<b>14 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>31</b>
<b>15– APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>32</b>
15.1- ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP	35
15.2- ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO	36
15.3 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS	37
<b>16- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES</b>	<b>38</b>
<b>17- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>38</b>
17.1 – AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	38
17.2 - AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA	39
17.3 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR	39
17.4- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	39
17.5 - CONSELHO DE CLASSE	41
<b>18 - PAPEIS E ATUAÇÃO</b>	<b>41</b>
18.1 SERVIÇO DE ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	41
18.2 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	42
18.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:	42
18.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	44
18.5- BIBLIOTECA ESCOLAR	44
18.6 CONSELHO ESCOLAR	45
18.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS	45
18.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	46
18.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	47
18.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	47
18.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	48
<b>19- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS</b>	<b>48</b>
19.1- REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	48
19.2- RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	48
19.3- DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ	49
Resolução Pacífica de Conflitos	49
19.4- QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	49
<b>20- PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</b>	<b>49</b>
20.1- GESTÃO PEDAGÓGICA	49
20.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	49
20.3- GESTÃO PARTICIPATIVA	49

20.4- GESTÃO DE PESSOAS	50
20.5- GESTÃO FINANCEIRA	50
20.6- GESTÃO ADMINISTRATIVA	50
<b>21- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</b>	<b>51</b>
<b>22 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>51</b>
<b>23 - APÊNDICES</b>	<b>53</b>
<b>24 - ANEXOS</b>	<b>64</b>

## 1- IDENTIFICAÇÃO

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Diretoria Regional de Ensino do Guar4

Nome da instituiç4o educacional: Centro de Ensino Fundamental 04 do Guar4

Endereç4o completo: QE 12, Bloco A - 4rea especial.

Diretora: Jane Alves Barreto

Vice-Diretora: Renata Nair da Costa

Supervisora Pedag4gica: C4ntia Matt4o da Silva Nunes

Supervisor Administrativo: Maria Dem4tria de Oliveira

Supervisor Administrativo: Juliana Ara4jo Cunha Cad

Chefe de Secretaria: Helo4sa Alves de Sousa

Telefone Administrativo: 3318- 2278

E-mail: cef04.guara@edu.se.df.gov.br

Turno de funcionamento: Diurno

N4vel de ensino ofertado: Ensino Fundamental Anos finais e EJA interventiva

## 2- APRESENTAÇÃO

Quando iniciamos o trabalho de produç4o de um Projeto Pol4tico Pedag4gico (PPP) n4s iniciamos um projeto de an4lise reflexiva. A unidade escolar e sua comunidade que 4 composta pela direç4o e que inclui a coordenaç4o, os professores, a manutenç4o e limpeza, os estudantes e os pais, todos se prop4e a fazer um olhar para dentro, um olhar para as pr4ticas escolares que desenvolvemos e quais os resultados atingimos. Trabalhar o PPP 4 entender a unidade escolar que se faz para a comunidade e se realiza na comunidade, integrados como um organismo com partes interdependentes. Sendo o trabalho de grupo, em grupo, e para o grupo. Hoje, ou seja um trabalho que se realiza no presente mas vislumbra o que queremos como sociedade para nosso futuro. Um futuro que seja cidad4o, que entenda a relaç4o de deveres e obrigaç4es sociais, que leve em conta a fam4lia em todas as suas formas e representaç4es, voltado para o trabalho, mas que entenda esse trabalho para al4m do serviç4o, esse entendido como algo repetitivo e alienado, ou seja sem amor ao que se faz.

O PPP 4 uma proposta entre as diversas partes desse organismo, mas que supera a analogia da sociologia do s4culo XIX, o funcionalismo. O PPP 4 uma carta de intenç4es futuras, e de compromissos presentes, que se baseia nas idiossincrasias decorrentes da Hist4ria das comunidades em que estamos inseridos. Depende ainda das pol4ticas p4blicas de educaç4o, e do passado das comunidades que atendemos. Assim, o PPP assume uma responsabilidade social de individualizar as pr4ticas e pol4ticas educacionais. Nesse sentido, o documento que propomos para nossa unidade escolar se alinha 4s proposiç4es e discuss4es que o patrono da educaç4o levantou em sua obra, Paulo Freire. Valorizar a pr4tica da construç4o do documento da escola 4 tamb4m reconhecer que este documento traz em si uma responsabilidade social pactuada entre todos os seus atores como algo necess4rio e importante para um fim 4 educaç4o. Uma educaç4o que se assume como algo pol4tico, pois se responsabiliza e se enxerga como estrat4gica num mundo cada vez mais competitivo a escola assume seu papel de ensinar pela 'boniteza' de aprender.

Percebemos nessa unidade que a educaç4o deve levar em consideraç4o a necessidade do ser incompleto. Freire (1996) afirma que na relaç4o educacional dois elementos se relacionam, assim, o formador e um outro, aquele que 4 formado. Se levarmos em conta uma educaç4o limitada a transfer4ncia, ou banc4ria, o

professor assume uma postura antidemocrática e autoritária. Ainda segundo o autor, a educação deve ser democrática. No sentido de entender que o formador forma e se forma assim como aquele que seria o , quebra-se a relação de hierarquia e vive-se uma realidade de comunhão e responsabilidade.

Nessa escola não possuímos s (ou aqueles que não tem luz) mas estudantes pois respeitamos nosso público e acreditamos em suas capacidades intelectuais e de sociabilidade, não trabalhamos com a transferência de conteúdo, trabalhamos de outro modo, percebendo que na relação de ensino e aprendizagem ambos aprendem, um com outro, em uma troca constante de experiências que ocorrem sem parar entre formador e estudante. Assumimos a responsabilidade social e política que nos foi designada pela promoção de oportunidades para estes que nos demandam. Entendemos que como Freire (1996) tão bem explicou, 'não existe docência sem discência'. Se entendemos a dinâmica do mundo moderno em permanente transformação e a necessidade da interação deste homem como um ser histórico, transformador, reflexivo, e não acabado.

A escola assume portanto a responsabilidade política da formação de cidadãos atuantes e sabedores de seu papel social. Cabe à educação conscientizá-los e encaminhá-los para que sejam competentes na missão de transformar a sua própria realidade, e por consequência de sua sociedade. É por meio da educação que se descobre o caminho para a construção de um mundo mais justo, fraterno e alegre onde o homem pode desvencilhar-se de amarras que o impedem de desenvolver-se plenamente como cidadão atuante.

A escola é o espaço onde a educação encontra abrigo para florescer e dar frutos dando a possibilidade para que o desenvolvimento aconteça de forma plena e integral. Mas para que isso ocorra é indispensável a articulação com vários segmentos que compõem a comunidade escolar, principalmente a família, independentemente de sua formação atual. Após a pandemia impôs-se uma série de necessidades urgentes sobre a responsabilidade de que educação de uma criança ou de um jovem é de todos.

Segundo Morais (2013), a gestão democrática tornou-se essencial para atingir os objetivos pedagógicos contemporâneos. Esse princípio emergiu na Constituição Brasileira de 1988, resultado da pressão dos profissionais da educação na década de, representando uma mudança de paradigma. Morais (2013) destaca que o movimento de democratização no Brasil trouxe significativas alterações na educação, especialmente com a Constituição Federal de 1988, que garantiu uma visão ampla de educação como um direito social inalienável e distribuiu a responsabilidade entre os estados, vinculando recursos constitucionais para a educação. Nesse contexto, a gestão educacional e escolar baseia-se legalmente na Constituição de 1988, que no Art. 206, inciso VI, estabelece a "gestão democrática do ensino público, na forma da lei" como um de seus princípios. Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) detalha essa diretriz no artigo correspondente da Constituição, acrescentando "e da legislação dos sistemas de ensino" (Art. 3º, inciso VIII). Essa alteração paradigmática se reflete também na postura do gestor. Morais afirma que a atuação do gestor não é individual, uma vez que a LDB exige a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar nas decisões, contrastando com a antiga figura do diretor como mero guardião ou gerente de operações estabelecidas em órgãos centrais" (p. 12), responsável exclusivamente pela execução das ações.

Assim, para que as ideias não se percam, o diálogo deve ser constante e permeável em todas as ações do gestor. A gestão democrática fundamenta-se em processos decisórios participativos e na determinação pública, expressando o desejo de transformar indivíduos em cidadãos e a sociedade em uma sociedade democrática. A negociação é outro componente crucial, pois a gestão é uma arena de interesses contraditórios e conflituosos. Tendo em vista todos esses processos sociais a

Proposta Pedagógica deste ano foi revisitada, por meio de reuniões e conselhos explicativos visando a participação de todos os interessados nos processos de ensino-aprendizagem e apresentada para os novos membros da equipe (professores, pais, s e servidores) que tiveram a oportunidade de contribuir para a melhoria na implementação deste documento presencialmente. O PPP de 2024 renova nossa intenção pedagógica e assim iniciamos o ano com novas expectativas. Empenhados em construir uma proposta pedagógica coletiva, abrangendo a experiência vivenciada por cada membro dessa comunidade escolar e visando a manutenção do vínculo do educando com a escola, bem como seu desenvolvimento pleno. A construção do nosso PPP aconteceu na semana pedagógica com a gestão, equipe de professores, equipe da limpeza, equipe da cantina, equipe do administrativo e secretária para alinhar os valores da escola ao desenvolvimentos das ações de cada setor. Posteriormente, na primeira reunião com os responsáveis, foi apresentado o PPP e acolhemos as sugestões dadas pelos pais e responsáveis.

### **3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

O Centro de Ensino Fundamental nº 04, localizado à QE 12 Bloco A- Área Especial, foi construído em 1972 e iniciou suas atividades escolares em 21 de novembro do mesmo ano,

com s oriundos da Escola Classe nº 04 do Guará. Pelo Parecer nº 04 CEDF, de 08 de Fevereiro de 1973 foi aprovada a criação e autorizada a instalação deste Centro de Ensino. Foi criado pela Instrução nº 03, de 15 de março de 1973, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 45, de 22 de março de 1973. A Unidade Escolar foi pensada em função dos trabalhadores do SIA (Setor de Indústria e Abastecimento), e principalmente da NOVACAP, o Guará surge como bairro que ofereceria moradia para os trabalhadores destes setores e ainda para funcionários públicos de renda menor que a dos ocupantes do Plano Piloto, mas que seriam transferidos para cá. Diferente do Plano Piloto e até das cidades satélites como Taguatinga e até da Cidade Livre, antigo nome do Núcleo Bandeirante o Guará ou Mutirão surge de forma autônoma desde seu projeto mas como todas as outras cidades satélites era pouco ou nada estruturada (antigo nome dado às cidades dos trabalhadores que construíram a nova capital, o Guará nos seus primeiros dias surgiu em função de um mutirão de trabalhadores. O mutirão dos trabalhadores da NOVACAP surge como o pagamento da promessa de casas simples mas de alvenaria aos trabalhadores da NOVACAP. 'O local mais próximo e mais adequado seria o da Vila Guará, ao lado do córrego do mesmo nome e ao lado do Parque'. (JORNAL DO GUARÁ, 2021).

Segundo Vasconcelos (1988), as primeiras obras do Mutirão datam de 25 de setembro de 1967 como projeto de ocupação do solo tendo em vista os trabalhadores do SIA. Os primeiros moradores da cidade satélite vinham de Brasília ou outras regiões periféricas como Taguatinga, Candangolândia, Vila Planalto, Gama e Vila do IAPI. A cidade em seus primórdios, já em dezembro de 1968, possuía 600 moradias. O projeto da cidade vinha da NOVACAP e realizava uma ideia de Lúcio Costa projetada pelo arquiteto Renato de Sá Júnior (VASCONCELOS, 1988). Sua concretização coube ao engenheiro Rogério dos Santos Cunha. O sistema de ocupação foi um sucesso, barato e comunitário. Foi visitado por diversas autoridades como representantes do Papa da época, pelo presidente do Chile Eduardo Frei e o deputado brasileiro Lyrio Bertoli, que informou que o México adotou o projeto para construção de casas e escolas de seu país (CORREIO BRASILIENSE, 1968).

Hoje o Guará não é mais visto como cidade satélite e sim como R.A. devido também a carga pejorativa que aquele nome trazia. O termo Cidades-Satélites, segundo a Wikipédia, é uma padronização utilizada para caracterizar regiões, que em tese, dependem de locais mais centrais, portanto cidades sem vida própria utilizadas

como locais dormitórios as Cidades-Satélites como no caso dos 'subúrbios' portugueses da região compreendida como Grande Lisboa, "as cidades-satélites podem, entretanto, servir também como centros urbanos construídos para trazer algum benefício socioeconômico para a região onde se encontram". (2024) e isso é tudo que o Guará não é hoje, entretanto a vocação para educar estudantes de baixa renda e da classe trabalhadora. A escola passou por uma grande reforma física e estrutural e foi reinaugurada e entregue à comunidade em 31 de março de 2002.

A partir do ano de 2006, o Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará – CEF 04 iniciou o atendimento a s com diversas necessidades especiais, tendo nas turmas um ou mais estudantes especiais. A escola também atende turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventivo e de Classe Especial. Neste período foi inaugurada a Sala de Recurso generalista para atender estudantes portadores de deficiência intelectual e outras necessidades e a sala de deficiência visual que atende s de várias escolas da Cidade Estrutural e do Guará.

Entre 2009 e 2013 a escola desenvolveu um trabalho com a Escola de tempo integral onde várias atividades como capoeira, artesanato, aulas de violão, aulas de reforço escolar, eram desenvolvidas. Também tivemos a inauguração da sala de informática

Em 2014, a escola deixou de oferecer as séries iniciais do Ensino Fundamental Anos Iniciais, dedicando-se exclusivamente aos s do Ensino Fundamental Anos Finais, de 6º a 9º anos, Classe Especial.

Em 2017 uma nova equipe gestora toma posse e a escola passou por uma reestruturação, contando com a participação efetiva da comunidade escolar, inclusive com a presença de ex -estudantes. As salas de aulas, corredores, banheiros, biblioteca, pátio, quadra coberta e os muros externos foram revitalizados com pinturas, grafites e releituras de autores renomados, como Salvador Dali, Romero Brito, Tarsila do Amaral, Vincent Van Gogh, Claude Monet, Pablo Picasso e outros. A escola é uma galeria de arte a céu aberto que contribui muito para a humanização do ambiente escolar. Ainda naquele ano, uma quadra de esporte foi coberta, foram instaladas câmeras para monitoramento de alguns ambientes, as salas de aulas passaram a ser ambientes.

Uma mudança significativa aconteceu na chegada dos ônibus escolares, que agora param na frente do portão da escola e os estudantes descem do ônibus direto para dentro da escola, esta ação impediu os estudantes de irem para as praças das quadras residenciais próximas da escola, onde matavam aula. A comunidade e o comércio local aprovaram e reconheceram a eficácia desta atitude adotada pela escola. Outra iniciativa de humanização da escola foi a revitalização dos jardins entre os blocos de sala de aula e outros locais da escola, como a biblioteca e a entrada da escola.

Em 2018 a quadra coberta recebeu iluminação e os estudantes do noturno passaram a ter aulas práticas de educação física, foram construídas três mesas de ping pong no pátio, foi construído e inaugurado o refeitório para atender os estudantes sentados em um ambiente agradável e climatizado. Ainda neste ano, foram instaladas câmeras de monitoramento em todas as salas de aulas e em outros locais da escola. Hoje a escola é quase toda monitorada 24hrs. Outra conquista foi a troca da sirene por sinal sonoro. As músicas do sinal sonoro visam estimular o conhecimento da música popular brasileira.

Em 2019 o repertório do sinal sonoro foi com músicas que despertem uma reflexão sobre a vida, o amor, a paz, o respeito, a esperança, o esforço, a luta e o pensamento positivo. Em 2020 iniciamos o ano com o banheiro dos estudantes reformados, trazendo mais dignidade e bem estar para os nossos discentes. Para o apoio pedagógico foram adquiridas 5 Smart TVs e o projetor da biblioteca foi trocada por um mais novo e o antigo também ficará à disposição do corpo docente. Foram adquiridos 3 laptops e 3 impressoras também para auxiliar no processo pedagógico.

Ainda em 2020 algumas adaptações foram feitas para um possível retorno das

atividades presenciais, como a construção de lavatórios na entrada da escola e abertura das janelas das salas de aula. No ano de 2021, na parte estrutural, inauguramos a pista de corrida e a arquibancada da quadra coberta.

Em 2022 os jardins foram revitalizados e foram cercados com muretas que permitem que os estudantes se sentem em volta do jardim e apreciem a beleza das flores. Cada jardim tem uma placa indicativa com o nome de um poeta ou escritor para estabelecer a relação de cada um deles com as obras trabalhadas no projeto Sarau Poético. Como tudo no ambiente escolar tem uma provocação pedagógica, o local é propício para desenvolver a sensibilidade dos estudantes à beleza e a produção literária. Ainda em 2022 inauguramos o espaço de convivência, um espaço agradável, com flores, muito verde, com mesas de tênis de mesa e xadrez.

Atualmente a parte pedagógica da escola está organizada com 16 salas de aula para o ensino regular, 1 sala de aula para Eja Interventiva, 2 salas de recurso - Generalista e Deficiente Visual, 1 sala para o Serviço de Orientação Educacional, 1 sala para Equipe Especializado Atendimento à Aprendizagem, laboratório de informática, 1 sala de coordenação, 1 sala de educação física (depósito dos materiais esportivos), 2 banheiros para uso exclusivos dos s da educação física, 2 quadras esportivas, sendo uma coberta e com pista de atletismo, um espaço de convivência com mesas de tênis de mesa, mesas de xadrez e bancos, uma biblioteca, um auditório.

Contamos ainda com um refeitório e um pátio com mesas de tênis de mesa e xadrez. Na parte administrativa a escola está organizada da seguinte forma: Secretaria, sala de direção, sala do administrativo, sala dos professores, e sala do Polo do Batalhão Escolar. Iniciamos 2023 com o auditório reformado, releituras revitalizadas e o piso dos corredores da escola revertido com granitina. Ainda para este ano, estamos buscando parceria para reformar a quadra de esporte sem cobertura.

No ano de 2024, começamos com a reforma da quadra, que não terá cobertura, e esperamos finalizá-la até julho. Além disso, realizamos a instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas dos professores e na sala da coordenação. Para o restante do ano, temos planos de adquirir projetos para equipar as salas de aula.

#### **4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará é ampla e diversa contando com um número de 918 estudantes(440 s no turno matutino, 453 no turno vespertino e 25 estudantes na Eja Interventivo) de classes sociais diferentes e com situação cultural bastante diversificada. Conta com 114 funcionários entre terceirizados e efetivos da SEEDF.

Os educandos são oriundos das Colônias Agrícolas próximas à escola, Setor de Chácaras, Cidade Estrutural e do Guará, sendo a maioria da Cidade Estrutural. Sendo assim, constitui se um desafio para a escola promover a convivência pacífica e gerenciar a diversidade sociocultural no ambiente escolar. A escola atende s de 11 a 17 anos.

Para que as atividades do PPP sejam desenvolvidas ao longo do ano letivo, alguns desafios devem ser enfrentados. Pode-se pensar em ações que facilitem a implementação sem perder de vista a realidade dos discentes e contando com a participação da comunidade escolar. Foram registrados pontos que devem ser melhorados para desenvolver de forma plena os seus trabalhos.

Destaca-se entre eles:

- Falta de estrutura familiar e participação/presença da mesma na vida escolar dos educandos;
- Dificuldade de relacionamento que geram conflitos entre os pares;

- Falta de perspectiva positiva para o futuro;
- Indisciplina;
- Banalização da violência;
- Desinteresse pelas atividades escolares e da comunidade onde a escola está inserida;
- Vulnerabilidade social - com a pandemia muitos pais e responsáveis perderam seus empregos e rendas;
- Dificuldade de comunicação com a família ou responsáveis (troca constante de telefones para contato);
- Vários estudantes residem em ambientes de vulnerabilidade como violência e tráfico de drogas. Após a pandemia estamos enfrentando um desafio diferente, pois muitos estudantes voltaram à escola com problemas emocionais tais como: ansiedade, depressão, automutilação, pensamento suicida e tristeza. E para enfrentar este desafio, estamos participando de palestras com psicólogos e profissionais da saúde e conversas de forma individual ou em pequenos grupos para ouvir os estudantes que estão em crise e com os responsáveis pelos mesmos.

Na parte pedagógica, os professores observam muita agitação, falta de foco e falta de rotina de estudo e para enfrentar este desafio estamos estudando e discutindo, nas coordenações, sobre temas como inovação educacional, educação socioemocional e rotinas de estudo e especialmente os documentos orientadores da SEEDF que respaldam nosso trabalho. Além dos projetos executados ao longo do ano. O caderno dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2014) ilustra a importância da escola da unidade escolar para transformar essa realidade;

A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, m também como "protetora" e isso tem provocado debates acerca não só sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituir e, talvez, ressignificá-la (SEEDF, 2014,p.10)

É necessário que se façam ações para que a comunidade escolar se reconheça como sujeito histórico e, portanto, transformadora de sua realidade, sendo a educação o meio mais seguro e consciente de se alcançar uma vida mais livre de opressões e um mundo melhor. Para enfrentar tal desafio a escola promove palestras com psicólogos e outros profissionais que apoiam e contribuem para o enfrentamento deste desafio.

A tabela abaixo apresenta, numa perspectiva histórica, o número de s do diurno, taxas de aprovação, reprovação e abandono, com o qual é feita uma análise, a fim de buscarmos novas formas de trabalho.

<b>Anos QUANTIDADES</b>	<b>Aprovação QUANTIDADES</b>	<b>Reprovação QUANTIDADES</b>	<b>Abandono QUANTIDADES</b>	<b>total de estudantes QUANTIDADES</b>
<b>2019</b>	747	133	50	950
<b>2020</b>	829	5	0	829
<b>2021</b>	802	16	29	802
<b>2022</b>	641	102	63	806
<b>2023</b>	597	174	35	806

ou ainda

<b>Anos porcentagens</b>	<b>Aprovação porcentagens</b>	<b>Reprovação porcentagens</b>	<b>Abandono porcentagens</b>	<b>total de estudantes porcentagens</b>
<b>2019</b>	79	14	7	100
<b>2020</b>	99,40	0,60	0	100
<b>2021</b>	95	2	3	100
<b>2022</b>	79	12	8	100
<b>2023</b>	74,7	21	4,3	100

## **5 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

Segundo Paulo Freire a função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente poderão exercer seus direitos de cidadania.

## **6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

O Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará, enquanto instituição pública, social e democrática tem como missão a formação e o desenvolvimento integral do ser humano. Tal compromisso nos impõe entender a responsabilidade de educar como uma proposta para uma sociedade futura. Aqui nesta unidade entendemos que formar o cidadão é formar uma sociedade mais justa. É para isso é preciso entender o que quer dizer uma sociedade mais justa por exemplo no caderno dos pressupostos do currículo em movimento (2014) embora não diga isso de forma direta desprende-se dali que, 'Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos da Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a

Sustentabilidade.’(p.11) assim sendo uma sociedade mais justa. Buscamos como missão nesta unidade escolar trazer aos estudantes a possibilidade da vida na sociedade de forma consciente e crítica. Quando se trata de educar para a vida em sociedade, a maioria das pessoas concorda que isso pode ser trabalhado por meio das aprendizagens escolares, embora para que isso aconteça sabemos que é preciso contar também com o compromisso dos professores com os estudantes. Uma consequência desse compromisso direto dos professores com os estudantes é a criação de ambientes de garantia dos direitos humanos respeitando os estudantes em suas individualidades e na forma preconizada pela constituição brasileira. As aprendizagens são desenvolvidas em conjunto nas coordenações e preferencialmente buscando contemplar situações para que os estudantes vivenciem as diversas dimensões da vida em sociedade. Nos comprometemos por meio de diferentes atores sociais dentro da escola trabalhar o direito de aprender, reconhecendo os(as) estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência dos(as) estudantes com um resultado de sucesso.

Formar cidadãos conscientes de sua realidade, possibilita entregar aos educandos a educação de qualidade, que eles merecem. Por meio deles, podem atuar como agentes políticos e transformadores da sociedade. Despertar nos estudantes a necessidade de conhecer a sociedade em que vivem, perceber a realidade que se encontram, sendo capazes de criticar mas também construir meios para melhorar a sua situação, bem como da sua família e da sua comunidade é parte da nossa agenda.

Cidadãos leitores e produtores de conhecimento, longe de serem ‘reconhecedores’ de símbolos e signos, capacitando-os para as mais diversas situações do seu cotidiano e principalmente, prepará-los para saber encontrar o seu próprio caminho autonomamente .

Reafirmamos os conceitos fundamentais de convivência em sociedade, trabalhando sempre em conjunto com os valores de suas famílias como, o respeito ao próximo, noções de urbanidade, higiene, sexualidade, noções de sustentabilidade. E finalmente, buscamos pela ampliação das oportunidades ao nosso público de crianças e jovens o fortalecimento da participação do estudante na sua cidade, escola, e na própria vida valorizar ‘o ser humano multidimensional e os direitos coletivos’(BRASIL,2014,p.11)

## 7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCACIONAL

A recente polarização política trouxe para toda a sociedade brasileira situações inusitadas como o questionamento de direitos fundamentais da constituição e de seu significado histórico. Parte deste movimento político tem relação com educação, que pode ter falhado ou ter sido insuficiente na divulgação e explicação dos valores fundamentais que são pilares da nossa sociedade. A constituição é a representação do poder do povo, por isso essa Carta Magna que nos rege é imprescindível para a garantia da nossa vida em sociedade. Essas garantias sejam para os **grupos ou aos indivíduos devem chegar de forma compreensível. É preciso proporcionar aos estudantes o entendimento de seu papel na sociedade**, e de que eles são sujeitos de direito amparados e protegidos pelas leis e seus mecanismos. Ao mesmo tempo, devem perceber que existem também obrigações a serem cumpridas. Segundo o jurista Paulo Bonavides (2019) a origem do Direito Constitucional remonta o período dos reis absolutistas franceses, representou

segundo ele o 'trunfo político e doutrinário de alguns princípios ideológicos na organização do Estado Moderno'(p.36) esse trunfo definirá antes de tudo o Estado liberal burguês em defesa das liberdades individuais.

Consubstancia-se numa ideia de direito fundamental, a limitação da autoridade governamental. Tal limitação se lograria tecnicamente mediante a separação dos poderes (as funções Legislativas, Executivas e Judiciárias atribuídas a órgãos distintos) e a declaração de direitos (BONAVIDES,2019,p.36)

Como forma de impedir quaisquer mudanças nas questões dos direitos fundamentais, os legisladores brasileiros pensaram então nas cláusulas pétreas. Cláusulas pétreas são cláusulas imutáveis de nossa constituição, segundo a Agência Senado são definidas como, dispositivos constitucionais que não podem ser alterados nem mesmo por Proposta de Emenda à Constituição (PEC). As cláusulas pétreas inseridas na Constituição do Brasil de 1988 estão dispostas em seu artigo 60, § 4º. São elas: a forma federativa de Estado; o voto direto, secreto, universal e periódico; a separação dos Poderes; e os direitos e garantias individuais. exemplos destes dispositivos são os dois artigos que separamos para fins introdutórios desta proposta de trabalho.

Por exemplo no caput do parágrafo primeiro de nossa Constituição lê-se,

Art 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; ([Vide Lei nº 13.874, de 2019](#))

V - o pluralismo político.(BRASIL, 1988) ([Vide Lei nº 13.874, de 2019](#))

E ainda o Art. 5º que garante a igualdade e liberdade em seu caput,

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (BRASIL, 1988) na forma definida formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 1988)

Todas as ações de nossa Unidade Escolar tem como norte os valores da constituição brasileira, entretanto sabemos que não é missão simples fazer a transposição desses valores que buscamos de forma permanente. Nós nos servimos para tanto de toda a produção acadêmica possível e disponível. A prática pedagógica então está em constante transformação devido a esta busca, e que também é um valor da Escola. Para tanto os diversos documentos da SEDF, têm papel decisivo. Destaca-se o caderno de pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da educação básica (DISTRITO FEDERAL, 2014), são locais de constante visitaçao e leitura. Como resultado, diversas discussões acaloradas surgem, mas sempre dentro de nossas coordenações. Procuramos construir uma educação sempre com o objetivo fundamental de fornecer condições para a construção do cidadão reflexivo e participante. Este estudante deve se perceber parte da sociedade e ainda como capaz de decidir e mudar rumos seja de sua vida,

seja da comunidade em que o estudante se insere. O trabalho pedagógico desenvolvido nesta unidade escolar, está voltado para suprir essas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Respeitamos ainda seus tempos e desenvolvimento próprio. Nessa caminhada buscamos garantir portanto o processo contínuo da formação integral. Afinal nós nos formamos e os formamos nessas trocas. Do Caderno das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) inclusive, absorvemos o trabalho com os princípios enquanto algo orgânico, sequencial, e articulado.

Os DCNs visam uma forma de educação que assegure aos nossos estudantes em qualquer época de sua vida, de qualquer classe social, raça, credo, representação, e etnia uma educação para a prática da cidadania. Sendo realizada em função da paulatina caminhada no trajeto educacional e em suas diversas possibilidades visando um futuro encaminhado pela educação integral, ou seja que abranja o homem em todas as suas dimensões. Essa proposta precisa perpassar por etapas e modalidades e deve ser articulada para que se realize. E isso é algo que também é algo que nossa unidade persegue. A execução das nossas ações de Educação buscam efetivar na prática pedagógica, a integralidade, baseados principalmente na Lei 9394 de 1996 ou de Diretrizes e bases da Educação, A intersectorialização, pensando-os enquanto resultados do diálogo entre escola e comunidade. Seja na sua territorialidade ou ainda pelo trabalho em rede. Entendemos que a integralidade não se reduz a um simples aumento de carga horária do estudante na escola, mas sim na formação integral dos educandos, sejam estas crianças, jovens e ou adultos. A que se consideram os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Cada um deles é importante.

Reconhecemos como válidos os conhecimentos adquiridos fora da escola, a bagagem que cada um traz, exemplo, a territorialidade como concepção interdisciplinar vincula a aprendizagem aos interesses e problemas reais da comunidade escolar e especialmente rompendo com os muros escolares. Compreendemos que todo espaço, seja da escola ou da comunidade, são espaços ricos e com várias oportunidades de aprendizagens e novas descobertas.

Não quer dizer que o diálogo escolar tenha deixado de ser desafiador, para nossa escola principalmente, porque nossa realidade do Guará enquanto cidade com 55 anos em 2024 é distante da realidade da comunidade que servimos como instituição, a saber, a Cidade Estrutural e o da Colônia Agrícola 26 de setembro. Entendendo a importância dessa ligação entre as cidades, a escola busca aproximar-se daquela realidade proporcionando aos pais e responsáveis não apenas momentos de falar sobre seu filho, mas também de aprendizagem com palestras que tratam de temas voltados às necessidades e interesse da comunidade. Para isso, buscamos trabalhar com toda a rede, pois entendemos que a responsabilidade da educação integral não é só do professor ou da escola, mas de toda rede. Entendemos a Rede como todas as pessoas e instituições que apoiam o processo educacional tais como: Secretária de educação, Secretaria de saúde, Secretaria de segurança, Conselho Tutelar, dentre outros. As instituições não são prédios e sim pessoas, assim, todos somos responsáveis por apoiar o processo de desenvolvimento dos educandos. Um dos momentos mais essenciais se dá na Educação Especial.

A educação especial inclusiva tem como objetivo ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se

apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. Estas práticas que permeiam a vida escolar são em boa medida “empapadas” parafraseando o autor, Paulo Freire. Seus princípios são impulsos, pois foram em boa parte seus textos em especial a *Pedagogia do Oprimido* (1970) que levantaram a bandeira do estudo crítico da realidade como forma de transformação da mesma. Por meio da consciência dos trabalhadores de sua condição em sociedade, de pertencimento a uma categoria não só de trabalho, mas como representação social e que esse possa autonomamente buscar novos caminhos e lugares transformam a própria sociedade e quem sabe em um futuro a própria humanidade. Neste caminho estamos com a nossa escola em busca de um futuro melhor para nós todos como sociedade plural.

Segundo Gislene Santos ética e educação (2001) um dos desafios enfrentados pela sociedade brasileira contemporânea é a necessidade de educar para o respeito às diferenças e para o respeito a todos os seres humanos, sem recorrer à violência. Essa questão é fundamental no âmbito da ética e da formação do cidadão. Nesse ínterim, existe uma outra questão controversa que é a violência e o desrespeito nas escolas.

Atualmente, é comum observar ações de violência e desrespeito em diversas formas no ambiente escolar, tais como agressões, uso de drogas, ameaças, discriminações e desrespeito tanto aos professores quanto aos s. Como a ética pode contribuir para a construção de uma educação que combata a violência? É uma pergunta é um desafio e deve se tornar uma prática pedagógica a ser desenvolvida na só na nossa Unidade Escolar mas em todas do país.

A Legislação e Educação Nacional trata destas questões, por exemplo destacamos aqui dois artigos em especial, o artigo 1º que destaca que a educação engloba os processos formativos que ocorrem em diversas esferas, como família, convivência, trabalho, escola e movimentos sociais. O artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB),(BRASIL,1996) define que educação nacional tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho, inspirada nos princípios da liberdade e da solidariedade humana.A relação entre educação e ética é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade justa e equilibrada. Através da educação, é possível promover valores éticos como respeito, responsabilidade e solidariedade, que são essenciais para a convivência em sociedade. Além disso, a ética na educação envolve também a integridade acadêmica, a honestidade intelectual e o respeito pelas diferenças.

Segundo Santos (2001) É importante que as instituições de ensino incorporem a ética em sua prática pedagógica, promovendo a reflexão sobre questões morais e éticas em diferentes contextos. Os educadores têm o papel de não apenas transmitir conhecimento, mas também de estimular o pensamento crítico e a formação de cidadãos éticos. A educação ética contribui para a formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de tomar decisões éticas em sua vida pessoal e profissional. Portanto, investir na educação ética é investir em um futuro mais justo e humano.Nosso currículo educacional, tem o movimento em seu nome não a toa ele preconiza que para exercitar a ética na educação, é fundamental incorporar princípios éticos em todas as práticas educacionais.

Alguns passos importantes assim é preciso ter Integridade Acadêmica para garantir que todos os envolvidos no processo educacional ajam com honestidade e transparência, evitando plágio, fraudes e comportamentos antiéticos. Estamos falando de uma relação baseada no respeito. É pelo respeito que se promove um

ambiente de respeito mútuo entre s, professores e funcionários, reconhecendo a diversidade e valorizando as diferenças.é preciso responsabilidade como diz Paulo Freire(1996)

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. construção. (FREIRE, 1996.p.23)

Desse modo, buscar ensinar eticamente é incentivar a responsabilidade pessoal e social, desenvolvendo a consciência dos impactos de nossas ações no ambiente educacional e na sociedade. Uma implicação desse tratamento cuidadoso e respeitoso com a educação básica traz em seu bojo como desdobramento uma educação que se baseia na justiça, assegura a igualdade de oportunidades para todos os s, evitando discriminações e favorecimentos injustos. Portanto nesta unidade escolar reconhece que ter um diálogo aberto leva a construção de diálogos construtivos e também ao debate saudável, permitindo a expressão de diferentes pontos de vista e a busca por consenso. Como resultado, esperamos que os estudantes saiam com uma incipiente formação ética e que a leve para a vida

Para entender todo esse movimento de valores e princípios democráticos que a escola desenvolve, e que buscamos retratar aqui neste PPP, é preciso fazer a discussão da relação desses valores e princípios em sua transposição didática. É preciso que esta aconteça de forma compreensível aos estudantes e também percebida como possível de ser trabalhada pelo professor em sala. Dissemos que entre nossos princípios, modificamos sempre que possível as formas de trabalhar o conteúdo visando a construção do conhecimento do estudante. Sempre em conjunto com as aprendizagens do professor. Sempre testando e aprimorando as formas para avançar, respeitando a autonomia didática, escutando o professor. Assim, a escola investe em discussões e formação, especialmente durante as coordenações pedagógicas. Mas não somente lá, em diversos locais são diversos os espaços que utilizamos para isso, a escola busca construir a sua própria epistemologia neste movimento contínuo. Parece entretanto conveniente uma rápida discussão sobre as implicações das escolhas epistemológicas.

Primeiramente a escola trabalha o episteme em paralelo ao que discute o artigo da professora Sandra Riscal (2021) ali afirma a professora; ‘Tradicionalmente, o conceito de epistemologia, muitas vezes compreendido como teoria do conhecimento, refere-se a uma disciplina específica do campo da filosofia das ciências que estuda os princípios, fundamentais, constituição de modelos, hipóteses e os resultados que caracterizam as diferentes ciências, procurando determinar sua validade, organização lógica e valor objetivo.’ (p.06) O estudo do episteme ou de como se organiza e se estabelece o que conhecemos e como conhecemos de forma válida e reconhecível, por nós e por outros, e ainda que não necessariamente sejam parte do nosso grupo escolar, passa por muitos momentos.

Aliás, sempre que o assunto foi episteme essas discussões ocorreram. O termo epistemologia remonta Platão, na Grécia antiga, deriva da língua grega e indica

conhecimento. Mas isso não quer dizer que a episteme seja um conceito longe de discussões, pois a episteme indica o que é e o que não é conhecimento válido e nesse ínterim diversos objetos de pesquisa e culturas se não trabalharmos com atenção podem ser jogados fora como inválidos.

Essa é a principal questão das discussões sobre o episteme, pois esse ao ser a referência do que é e o que não é conhecimento válido como diz Riscal (2021) sucinta diversos debates. 'A epistemologia pressupõe, portanto, uma clara demarcação entre aquilo que pode ser designado como ciência e as formas de saberes que caracterizariam o senso comum' precisa explicitar quais são suas referências. Nesta distinção os saberes não estruturados são colocados como senso comum ou conhecimento de segunda categoria. Essa aliás afirma a autora que é a distinção clássica, quer dizer que o conhecimento se estabelece por evidências, testáveis, reproduzíveis, em diferentes locais ou por diferentes pessoas. O senso comum, entretanto, se estabelece pela crença, pela fé de que algo é por ser. O episteme é uma forma de disciplina e de prática que é parte da vida de um determinado grupo de personagens sociais, o cientista. O cientista é o ator que possui um aprendizado especializado com uma certa quantidade de práticas relacionadas ao conhecer independente do que seja o objeto, são procedimentos de pesquisa ligados a uma forma de trabalhar. Riscal (2021), define como uma racionalização, ou a busca dentro do possível de algo considerado verdadeiro. Importante perceber que tal busca foi retomada, pois na antiguidade principalmente na Grécia, já se entendia sua importância. O século XV marcou uma retomada que influenciou Copérnico, Galileu, Newton, Bacon e muitos outros. Desde então o cientista é considerado alguém iluminado pelo saber que descobre e revela o que realmente é, seja aquele fenômeno, aquela espécie, sempre distanciado daquilo que instiga de forma impessoal somente movido pela verdade. Portanto, a ciência neste sentido seria uma prática apartada do cotidiano, pois, este é o sensível irracionalmente estabelecido. Séculos desde então forjaram o cientista e o seu papel.

A bomba atômica da segunda guerra mundial, e as guerras macularam de alguma forma essa neutralidade da ciência e do cientista. A questão social e das regulações aos procedimentos científicos surgem porque esse personagem deixou de ter a aura de puro e isento. A ciência responde a interesses e esse foi o tema do físico Thomas Kuhn (1998). Essa discussão sobre o que representa a episteme como estrutura, método, visando o conhecimento válido não pode ser apartada da condição social onde esse cientista está inserido. Segundo Castelon (2021), Kuhn (1998) iniciou o debate das interferências do mundo externo nas práticas científicas.

Em específico, o contato, o ambiente e a organização do conhecimento nesse processo de formação. Onde o cientista é direcionado pelas conexões que ele estabelece e que se estão estabelecidos antes dele, impondo rigores e avaliações além das bibliografias, em resumo o que ele chama de paradigma. Uma forma definida e que legitima conhecimentos validando-os. Assim, tornam-se cientistas aqueles que seguem tais delineamentos metodológicos.

Nesse caminho, é possível pensar no processo educacional científico, inserido no contexto da existência humana, a partir do momento histórico da reunião do homem em comunidade, que se apresenta de forma que sua essência seja resultado da junção de suas relações sociais humanas com sua práxis. À medida em que o homem realiza seu trabalho, ele descobre como ser que produz, constroi com consciência de si e do mundo. Assim, pode-se possibilitar uma relação entre o

arcabouço teórico de determinada área e os conceitos de outras fazerem uso e reconhecimento de seus escopos epistemológicos.

Retomando as observações de Kuhn (1998), a partir do momento em que os dados e/ou fenômenos não encontram respostas nas formas tradicionais da ciência, há a permissão do surgimento de novos entendimentos dessa ciência. Nesse desafio, surge o que Kuhn chamou de crise de paradigmas, que é responsável por romper com algumas alianças, por mudanças de procedimentos e conceitos, conforme os dizeres do autor. (CASTELON, 2021,p.73)

Neste mesmo sentido Castelon (2021) traz ainda uma importante discussão de Boaventura Souza Santos (2007). O autor que estabelece reflexões sobre o que chama de pensamento abissal. Tal conceito ajuda a explicar a polarização dos nossos dias. Para Santos(2007), a episteme do pensamento moderno se destaca por produzir radicalização pois de um lado da linha abissal existe o que é válido e reconhecido e do outro lado a invisibilidade 'No entanto, Santos (2007) aponta que essas linhas nem sempre foram fixas, pois se deslocam com os movimentos históricos e, ainda, que estes aspectos dominantes da ciência moderna teriam sido superados com avanços econômicos e tecnológicos, mas que são tão presentes quanto o eram no colonialismo'(SANTOS,2007).

Ele assim como Kuhn (1998) reconhece que o conhecimento não é algo definitivo nem completo e que Ademais, nenhuma forma de conhecimento é completa e nem pode responder a todas as indagações aponta que "todos os conhecimentos sustentam práticas e constituem sujeitos". Portanto o episteme segue uma linha de cultura o paradigma é uma construção cultural.

E se a cultura desempenha um papel fundamental não podemos nos esquecer da questão que permeia nossa sociedade. Nosso país surge após a superação da condição da colonização, e depois da transformação do próprio estado agora independente de Portugal. Deixamos de ser impérios e nos tornamos República. Poderíamos fazer a discussão nesse PPP destes momentos políticos do Brasil entretanto como este é um documento sobre episteme e percebemos que a episteme tanto como qualquer outra invenção humana é cultural.

O país que se formou nesses 524 anos carrega reminiscência do período colonial dentre eles o racismo, e esse além de outros elementos que sobreviveram em nosso meio social devem ser trabalhados e superados. Castelon (2021) exemplifica essa discussão debatendo a obra de C. Wright Mills, 'Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios' (2000), a obra é um relato pessoal, mas recheado de diretrizes para o iniciante em pesquisas acadêmicas.

Segundo Mills, o papel esperado do cientista social seria o de compreender e de propagar as relações entre a história e o contexto da sociedade contemporânea. Nesse sentido, a imaginação sociológica capacita a quem a possui a compreensão de qual o seu comportamento na estrutura da sociedade moderna. Todo indivíduo vive uma biografia e dentro de uma sequência histórica e, ao viver nesse contexto, contribui para este curso histórico e de sua própria história. É possível inferir que o indivíduo compreenda a própria experiência, reconheça suas possibilidades e das pessoas que o cercam a partir da compreensão do cenário histórico no qual está inserido, e consiga imprimir sentidos à própria vida.

Sobre o método de estudo adotado, Mills (2009) ressalta que há três tipos: várias teorias que têm a ver com o tópico; materiais já trabalhados por outros como evidências para aquelas teorias; e materiais já reunidos e em diversos estágios de centralização acessível, mas ainda não tornados teoricamente pertinentes.

Entretanto, Mills (2009) orienta que Assim, os pesquisadores das ciências sociais têm uma tendência a perceber e observar os sistemas em ações práticas, vivenciadas pelo grupo durante certo período de tempo, de modo a analisar como os modos produtivos de vida material podem condicionar os processos de vida social. Em outra interpretação, os procedimentos operacionais utilizados do e no conhecimento no processo de formação do acadêmico saíram de um procedimento operacional, e por vezes reprodutivista, para priorizar as relações e os deslocamentos possíveis desses referenciais teóricos nas realidades em que o sujeito está inserido. (CASTELON, 2021,p.74)

Após uma rápida revisão bibliográfica sobre o assunto, podemos entrar na questão epistemológica da nossa escola e de como nossas práticas são pensadas para serem realizadas. Primeiramente, nosso currículo traz a questão da relação direta e inseparável entre teoria e prática, o nosso currículo é um documento em que a educação integral é colocada como forma de trabalho. O trabalho sobre a integralidade quer dizer que entendemos que a educação forma e educa. Quando forma quer dizer trabalha o conteúdo do conhecimento historicamente acumulado, quando educa trabalha junto a família, integrada, visando atender o que ela espera desse estudante ali na vida escolar.

Afirma o caderno dos Pressupostos do Currículo em Movimento (2014) o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos e necessidades sonhos, isto é um ser único especial e singular na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença (p.10).

Quando a unidade escolar trabalha os conteúdos formais, leva em conta essas essas questões do seres humanos em sua unicidade afirma pois percebe que a educação é uma prática social também historicamente ancorada, A escola educa e abriga os estudantes trabalhando em rede com outros atores da comunidade escolar, resignificando então o papel esperado nas escolas tradicionais e fugindo das questões de ordem autoritária presente em currículos anteriores a constituição de 1988.

Pensar epistemologicamente a concepção da educação integral exige romper lógicas da sociedade arraigadas e que materializam em forma de hierarquia e poder, de uns sobre outros, permite a unidade escolar respeitar e visibilizar a mobilidade social, os direitos humanos e de aprendizagem. Realizar todos esses pontos que os impõe uma reorganização do trabalho pedagógico pois o trabalho deve ser voltado a projetos que levem em conta as questões das crianças e dos jovens que atendemos como público, esses projetos que são definidos pelos professor de acordo com o que percebem nas aulas, são vinculados a esta forma de entender pedagogicamente que é preciso criar 'situações que favoreçam as aprendizagens' (p.12)

Nossos estudantes são desafiados pelos diferentes graus de dificuldade das aprendizagens, nesse sentido respeitamos uma importante dimensão da aprendizagem que são os diferentes tempos em e para as aprendizagens. Nossos estudantes advêm de realidades muitas vezes de vulnerabilidades seus valores e sonhos também são diferenciados e quase sempre bem distantes dos estudantes de classes mais altas. Contudo a escola sabe que oportunidades devem ser criadas. Organizar ainda a superação do conhecimento fragmentado.

Nesse sentido, o Currículo em Movimento do Distrito Federal sustenta-se na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural e compreende que o currículo escolar precisa considerar o contexto socioeconômico, político, histórico e

cultural dos(as) estudantes. Com isso, define-se uma intencionalidade política e formativa, assumindo uma proposta que reflete um projeto de educação que revela a sociedade que se almeja construir, por meio da atuação de um cidadão letrado, participativo e crítico da realidade social (BRASIL,2023,p.14)

Segundo o documento Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal (2023) não se pode ignorar a perspectiva que o próprio estudante tem sobre si e sua inserção em sua comunidade sócio-historicamente estabelecida. Todas as interações com os estudantes devem levar em conta a afetividade, o cuidado com o estudante para que ocorra a transição durante a escolarização.

A Transição deve ser pensada como um meio de atender as necessidades dos estudantes e isso deve ocorrer por meio de projetos que levem em conta primeiramente o acolhimento como função social da escola pois o estudante está no local de destaque e central das questões pedagógicas a empatia, e este processo deve ser estendido inclusive aos novos professores em seus diversos papéis sociais dentro da a unidade escolar.

É preciso ainda um segundo passo que seria a promoção da adaptação, esse processo se dá pelo conhecimento daquele que chega a unidade seja o estudante seja o professor pois pela relação da empatia passamos a simpatia. É esse elemento que garante uma convivência feliz e produtiva. No caso da escola produtiva quer dizer uma escola afetiva e que garanta as aprendizagens

Um terceiro elemento importante nessas transições é o planejamento, e então a episteme do colégio ou seu modo de pensar a educação, deve ser retomada, avaliada, planejada e efetivada. Tal processo demanda tempo, esse tempo é a coordenação pedagógica. O pensar pedagógico objetiva educação de qualidade e isso precisa ser acompanhado passo a passo cada avanço, cada retrocesso, cada obstáculo deve ser avaliado pois a avaliação insere dados novos sobre o processo educativo.

É importante que o projeto de transição não seja um mero plano operacional, com uma lista de ações voltadas para a transição. Ao contrário, deve ter objetivos claros e uma justificativa que suscite uma reflexão para sua construção, a partir do diálogo entre os sujeitos da comunidade escolar. Dessa forma, a elaboração coletiva do projeto de transição deve alinhar-se às demandas do contexto escolar e aos demais princípios constantes do Projeto Político Pedagógico. O projeto de transição deverá prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento sócio emocional quanto em relação à aprendizagem. O foco não deve ser em preparar o(a) estudante para estar pronto(a) para a próxima etapa, e sim percebê-lo(a) como protagonista do seu processo educativo. (BRASIL,2023,p.24)

Finalmente, neste texto buscamos demonstrar o compromisso desta unidade escolar com as aprendizagens . Temos conhecimento do debate que o termo epistemologia carrega desde que Platão teve a ideia de debater o que é conhecimento válido e o que é senso comum. Nessas discussões sobre o conhecimento válido muitos se perdem pois o positivismo ainda presente no mundo acadêmico e na formação dos professores de alguns componentes está tão consolidado que ganha ares de verdade, os positivistas por sua vez esquecem do mundo em que o cientista está inserido e da criação familiar, escolar, e até mesmo os grupos científicos que formam esse cientista possuem interesse. Neste texto ainda reconhecemos que a educação não pode prescindir de pesquisa e os projetos ajudam a desenvolver o

conhecimento em estudantes e professores pois, podem levantar, demonstrar, ou criar campos de pesquisa que se realizaram desde sejam estruturados, para tudo isso precisamos entender o que quer dizer episteme.

Superado o ponto do que é e de que importância possui. Passamos a centralidade dessa discussão sobre a episteme utilizada em nossa unidade escolar que se vincula aos princípios do currículo e aos novos documentos como o caderno sobre transição. Fundamentalmente entendemos a que episteme se conecta os documentos, uma episteme que respeita estudantes e professores. Segundo a professora Ilma Passos Alencastro Veiga, pesquisadora associada sênior da Faculdade de Educação da UnB;

O projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino. A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus s. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. (PASSOS, 1998, p.2)

Segundo essa forma de trabalhar criamos nossa própria episteme também voltada a valores do humanismo e democráticos que buscamos usar para ajudar a criar uma sociedade mais justa e com muita humildade trabalhamos, uma turma de cada vez, um projeto de cada vez sempre ensinando pelo exemplo. Sobre isso afirma Santos (1998);

Faz-se necessário, também, o domínio das bases teórico-metodológicas indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente. Mais do que isso. Isso significa uma enorme mudança na concepção do projeto político-pedagógico e na própria postura da administração central. Se a escola nutre-se da vivência cotidiana de cada um de seus membros, co-participantes de sua organização do trabalho pedagógico à administração central, seja o Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Estadual ou Municipal, não compete a eles definir um modelo pronto e acabado, mas sim estimular inovações e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria (PASSOS, 1998, p.4)

## 8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Para alcançar o objetivo de uma educação de qualidade, nossa meta principal e que deveria ser de todas as escolas, não só as escolas públicas, é essencial implementar uma série de ações que abrangem diferentes aspectos do ambiente educacional. Primeiramente, é necessário **desenvolver programas curriculares diversificados que não se concentrem apenas no domínio acadêmico, mas também nas habilidades socioemocionais, culturais e de pensamento crítico,**

**visando à formação integral dos s.** Esses programas devem ser complementados com a formação contínua e apoio aos professores, para que possam aprimorar suas práticas pedagógicas e atender às necessidades individuais dos s, promovendo assim uma educação inclusiva e equitativa.

Além disso, a criação de **parcerias com instituições locais e organizações da sociedade civil pode enriquecer o ambiente educacional, oferecendo oportunidades de aprendizado prático, projetos comunitários e atividades extracurriculares que fortalecem o senso de responsabilidade cívica e social dos s.** A melhoria da infraestrutura escolar é outro aspecto crucial. Garantir espaços seguros, recursos adequados e acesso a tecnologias educacionais atualizadas é fundamental para criar um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem de qualidade.

**A implementação de mecanismos eficazes de avaliação e acompanhamento do progresso dos s é igualmente importante.** Utilizar diferentes formas de avaliação que valorizem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal, social e emocional, permitirá identificar áreas de melhoria e garantir a eficácia das intervenções educacionais.

O objetivo maior da educação na escola pública é alcançar a qualidade social para todos os s, assegurando a apropriação sistemática do conhecimento acumulado pela humanidade e o desenvolvimento de diversas habilidades. **É essencial contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico, promovendo uma visão de mundo coesa, coerente e consistente, além de resolver conflitos individuais, de grupo e coletivos, sempre alicerçados em valores éticos. Estimular e promover a construção coletiva e participativa na sociedade é vital para mantê-la ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável, combatendo o abandono, a retenção e a evasão escolar.**

Para garantir esses objetivos, é necessário assegurar aos educandos a atuação nos **processos participativos e democráticos, além de proporcionar uma educação inclusiva de qualidade para as necessidades especiais.** Manter serviços de orientação educacional para apoiar as atividades desenvolvidas e auxiliar os s em seus conflitos pessoais e relacionamentos é fundamental. Promover eventos culturais diversificados facilita a inserção social dos s e amplia seu conhecimento.

**A promoção da acessibilidade para as necessidades especiais** deve garantir que todos possam circular no ambiente escolar sem restrições. Elaborar e cumprir um manual dos s com informações claras sobre as normas da instituição de ensino é uma prática recomendada.

O **apoio ao corpo docente é essencial** para que possam desenvolver projetos e eventos na escola. Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de preservar o ambiente escolar e minimizar os prejuízos também é fundamental. Estabelecer parcerias com instituições locais pode auxiliar nas questões sociais, como violência, uso de drogas, cuidados com o corpo e sexualidade. Utilizar as verbas destinadas à escola em projetos propostos pela equipe escolar ajudará a fortalecer o processo educativo.

Por fim, proporcionar aos momentos de reflexão e sensibilização é importante para que repensem sua atuação como estudantes. **Promover momentos de convivência com as famílias incentivará a reflexão sobre a importância da participação familiar na vida do educando/jovem, contribuindo assim para um ambiente escolar mais integrado e colaborativo.**

## **9- OBJETIVO**

### **9.1- OBJETIVO GERAL**

Garantir que os educandos tenham acesso a uma educação de qualidade. Falar de qualidade social significa construir um projeto de escola para todos, que segundo o caderno das Orientações do Projeto Político Pedagógico deve promover uma maior ligação com os elementos da sociedade onde a escola está inserida levando em conta a cultura o ambiente a inclusão e a escola que aqueles que vivem e trabalham nela enquanto comunidade escolar querem ao invés do que mandam as estruturas organizacionais ainda que ligadas. além de outras dimensões. Na perspectiva da qualidade social, o Projeto Político-Pedagógico é o instrumento que orienta o trabalho pedagógico e a coordenação pedagógica, espaço tempo de reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos.

### **9.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- A) Perceber e trabalhar as diversas dimensões da sociedade e a diversidade de seus participantes como orientação do trabalho pedagógico,
- B) Utilizar a coordenação pedagógica como “espaço tempo” de reflexão e planejamento destas intervenções junto aos s e com a utilização dos materiais didáticos apropriados a este fim social,
- C) Trabalhar visando a construção de um projeto político pedagógico plural e democrático que modifique as práticas e os integrantes que usufruem da escola que queremos visando além da cidadania uma sociedade democrática.

## **10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA**

Inicialmente precisamos perceber que linha fundamenta o documento dos pressupostos do currículo em movimento (2014) como um documento fundamental para a transformação da realidade. Superando a questão do acesso que não obstante é primordial, o documento busca partir da garantia ao acesso mas também, ir para além do acesso em direção das conquistas dos direitos fundamentais de todas e todos os cidadãos. A educação básica para além desse direito da permanência, pois a educação é sobretudo, respeito a um e compromisso com a qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a lei 4751- 2012 de Gestão Democrática do sistema de Ensino Público do DF. (p.10) Portanto em sua primeira edição de 2014, já apontava seu compromisso histórico e político de transformação da sociedade afirmando que daquele ponto em diante o documento seria uma referência aos educadores para a consecução de objetivos mais ambiciosos. É essencial portanto reconhecer que este documento possui uma dimensão política. A Educação deve estar ligada a uma constante busca da educação em uma concepção ampliada a Educação do ser em sociedade e voltado para a sociedade uma Educação Integral. Isso envolve uma concepção de currículo que entende o ser humano como algo em construção e influenciado e influindo em várias instâncias ao mesmo tempo, o ser concebido como um resultado de suas próprias escolhas definidas socialmente e também de forma historicamente condicionada, quer dizer ainda que esse currículo escolar que é concretizado pelo PPP da unidade é por assim dizer responsável pela

concretização do currículo documento. O conceito de Educação Integral que nos remetemos está definida ainda na página 10 dos Pressupostos Teóricos também na página 10 onde o documento define com precisão o conceito da Secretária de Educação e abraçado pela escola,

A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.10)

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) tem como premissa básica a democracia ativa, promovendo a participação dos diferentes sujeitos sociais em sua construção. Esse processo visa superar as contradições existentes na sociedade e romper com práticas que promovam e reforcem injustiças sociais. Sendo uma das primeiras etapas a realização de um diagnóstico da unidade escolar e de seu território, a definição das concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas. Tais discussões acontecem na coordenação pedagógica que é um elemento fundamental nesse processo, servindo como espaço-tempo de construção do PPP e de práticas diferenciadas de avaliação. É ali negociado as questões das aprendizagens no dia-a-dia e também da formação continuada dos professores, assim aprendem sempre tanto os professores quanto os estudantes. Assim entendemos o currículo como ;

A concepção de educação integral assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ , 2006). (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.12)

Modifica-se então, sempre, qual o sentido tomará as questões da aprendizagem e de como se dará a avaliação. A proposta da modificação da estrutura seriada em função dos ciclos se deu lá em 2014 justamente para criar o que o currículo chama de “arena de aprendizagens” (p.14). As aprendizagens são garantidas de forma contínua por meio das práticas definidas na lei da gestão democrática, lei 4751-2012, ela modificou e transformou a questão da fragmentação e da descontinuidade, hoje apenas ameaçada pela política de contratação de professores temporários

Os Ciclos para as Aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos(as) profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos(as) os(as) estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos(as) estudantes pelos(as) professores(as) ), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa). (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.14)

Outro aspecto destacado é o relevante a historicidade nas escolas públicas do Distrito Federal. O Centro de Ensino Fundamental 04 fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, conforme o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Esses fundamentos consideram diversos fatores, incluindo a realidade socioeconômica dos estudantes, pois o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural em que os estudantes estão inseridos. A aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas na relação com o outro, favorecendo a interação e a resolução de problemas por crianças, jovens e adultos na "zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento"(Vigotski,2010). A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, alinhando-se com sua "zona de desenvolvimento imediato" ,

Trata-se do desenvolvimento de um processo único de formação de conceitos, que se realiza sob diferentes condições internas e externas mas continua indiviso por sua natureza e não se constitui da luta, do conflito e do antagonismo entre duas formas de pensamento que desde o início se excluem. O estudo experimental, se tornarmos a antecipar os seus resultados, confirma plenamente também essa hipótese (VIGOTSKI, 2010,p.261)

Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como um processo de interações dos estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores, num ambiente que favorece a humanização. É crucial reconhecer que todos os agentes envolvidos na escola participam e se formam no cotidiano escolar. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural representa em nossa práxis o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas no processo de aprendizagem, compreendendo a educação como um fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola e seus atores.

O desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos - cabe pressupor - são processos intimamente interligados, que exercem influências um sobre o outro. Por um lado assim devemos desenvolver as nossas hipóteses, o desenvolvimento dos conceitos científicos deve apoiar-se forçosamente em um determinado nível de maturação dos conceitos espontâneos, que não podem ser indiferentes à formação de conceitos científicos simplesmente porque a experiência imediata nos ensina que o desenvolvimento dos conceitos científicos só se torna possível depois que os conceitos espontâneos da criança atingiram um nível próprio do início da idade escolar. Por outro lado, cabe supor que o surgimento de conceitos de tipo superior, como o são os conceitos científicos, não pode deixar de influenciar o nível dos conceitos espontâneos anteriormente constituídos, pelo simples fato de que não estão encapsulados na consciência da criança, não estão separados uns dos outros por uma muralha intransponível, não fluem por canais isolados mas estão em processo de uma interação constante, que deve redundar, inevitavelmente, em que as generalizações estruturalmente superiores e inerentes aos conceitos científicos não resultam em mudança das estruturas dos conceitos científicos. Lançamos essa hipótese com base no seguinte: independentemente de falarmos do desenvolvimento dos conceitos espontâneos ou científicos, trata-se do desenvolvimento de um processo único de formação de conceitos, que se realiza sob diferentes condições internas e externas mas continua indiviso por sua natureza e não se constitui da luta, do conflito e do antagonismo entre duas formas de

pensamento que desde o início se excluem. O experimental, se tornarmos a antecipar os seus resultados, confirma plenamente também essa hipótese (VIGOTSKI, 2010, p.261).

O desenvolvimento dos estudantes é potencializado quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado. Esse papel mediador é exercido com ações didaticamente organizadas, visando à formação de um sujeito de seu tempo com o foco no histórico e social. Portanto, a educação se realiza como um processo interativo e colaborativo, onde o conhecimento é construído coletivamente, levando em consideração as experiências e contextos individuais dos s, promovendo seu desenvolvimento integral.

A concepção de educação integral assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARA, 2006). (DISTRITO FEDERAL, 2014,p.25 )

Os fundamentos teóricos discutidos a respeito da educação básica, currículo em movimento, Diretrizes da avaliação, Diretrizes pedagógicas do 3º Ciclo para as aprendizagens, ensino especial e EJA foram os princípios norteadores dos debates com a comunidade escolar. Desta forma, buscamos estabelecer fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem nosso trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural, sobretudo, buscando identificar as causas do fracasso escolar e garantir a aprendizagem para todos. O que também É função primeira de nossa escola garantir a aprendizagem de todos os s, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade de vidas que compõem nosso público de estudantes são condições fundamentais para a realização do que nós propomos. A metodologia de ensino-aprendizagem, norteadora pela pedagogia histórico-crítica destaca três etapas fundamentais: Prática-Teoria-Prática que amplia a intencionalidade das ações propostas pelo corpo docente e vem de encontro com a avaliação formativa.

Contrária a esses pressupostos, a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2014,p.25 )

O estudo dos conteúdos curriculares toma sempre a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos. E nessa busca de uma educação com equidade e qualidade buscar conhecer a real necessidade e desafio do educando se torna prioridade da escola. Os Eixos Transversais estão presentes em nossos projetos e tem a função especial de trazer para a comunidade escolar um momento de reflexão, buscando um trabalho que dialogue com as necessidades da comunidade e que tratando de temas que são abordados sem muita profundidade ou com pouco destaque nos livros e na perspectiva curricular, como a questão da mulher, do negro, dos indígenas, dentre outros. A referência desse trabalho é a

Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação e Direitos Humanos. Assim sendo o CEF 4 busca desenvolver projetos que valorizam as experiências do e de sua comunidade, numa perspectiva Histórico-crítica, mas também oferece oportunidade para que os mesmos vivenciem experiências em diferentes áreas para que conheçam e reconheçam seus potenciais, acreditando na educação com meio de superação dos desafios.

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem ignorar as relações de poder que sustentam a produção das diferenças, este Documento também se fundamenta em alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica. Ao abrir espaço não apenas para ensinar tolerância e respeito, mas principalmente para estimular a análise "[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade" (SILVA, 2003, p. 89), são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos. Portanto a escola trabalha na perspectiva da Teoria Crítica, ao fazer a organização curricular levando em consideração conceitos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência. O objetivo é que o Currículo se torne uma possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e leve em conta as relações de poder existentes nos diversos espaços sociais e educacionais, especialmente onde há interesses de classes.

## **11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A SEEDF reestrutura seu currículo de Educação Básica partindo da definição de Diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver com espécie na sociedade. Existe, portanto, a compreensão de que fenômenos sociais como discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, valorização dos patrimônios material e imaterial, e depreciação das pessoas que vivem no campo levam à exclusão de parcelas da população do sistema educacional, resultando em uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos. A questão de gênero a ser abordada em sala de aula deve começar pelo entendimento de como esse conceito adquiriu contornos políticos. O conceito de gênero surgiu entre feministas como uma oposição à ideia de essência, rejeitando qualquer explicação baseada no determinismo biológico que pudesse justificar o comportamento de homens e mulheres, e assim promovendo uma visão naturalista, universal e imutável do comportamento. Pensar uma educação para a diversidade implica, na prática,

Pensar uma educação para a diversidade implica, na prática, em reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar. É necessário buscar constantemente a reflexão sobre essa exclusão e repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória. Deve-se considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, incluindo as parcelas excluídas do processo. Além disso, é fundamental pensar, criar e executar estratégias pedagógicas baseadas em uma visão crítica sobre os diferentes grupos que compõem a história social, política, cultural e econômica brasileira. O currículo é o coração da escola; é muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos e outras formas de recorte. O objetivo é a formação de um ser integral com direito a aprender e conquistar sua cidadania. Nossa escola organiza sua proposta curricular em ciclos, e suas ações pedagógicas visam garantir a

aprendizagem dos s para que possam prosseguir seus estudos sem interrupção, utilizando projetos, ações interventivas e interdisciplinaridade. Além disso, os temas de sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidades das relações entre escola e sociedade permeiam as atividades docentes. Independentemente das disciplinas ou componentes curriculares, todos os professores buscam ter esses eixos como referências na escolha dos conteúdos científicos.

Trabalhamos com a ideia de um currículo em permanente elaboração, que necessita ser renegociado, revisitado e conceitualizado em conformidade com as interferências sociais e culturais de nossa comunidade escolar, às quais está submetido, pois entendemos que a composição curricular é resultado de conflitos sociais. Outra ação do projeto é o desenvolvimento do projeto Jovens Líderes pela Paz, ganhador do prêmio LED 2023 e do Projeto NaMoral, parceria com o Ministério Público do DF.

## **12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.**

### **12.1- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS**

A relação espaço-tempo na educação pode ser entendida como a integração das dimensões física (espaço) e cronológica (tempo) no processo educacional e essa relação é essencial para organizar e otimizar as atividades escolares, garantindo um ambiente propício para o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes.

Espaço na educação não é considerado apenas a infraestrutura escolar, que deve sim ser considerado e tem grande impacto na aprendizagem, no entanto, o ambiente físico também deve ser acolhedor, seguro e adaptado às necessidades dos estudantes. A disposição das salas, a ventilação, a iluminação e o mobiliário são elementos que influenciam diretamente no bem-estar e na capacidade de concentração. Além das salas de aula, o uso de espaços externos, como museus, teatro, cinema, monumentos e aqui em Brasília em especial a arquitetura, enriquecem o aprendizado, proporcionando experiências práticas.

Em relação ao tempo, respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno é crucial. A flexibilidade no tempo permite uma melhor assimilação dos conteúdos e promove a individualização do ensino. Ainda neste tema um grande aliado poderia ser o uso da tecnologia que permite uma flexibilização ainda maior do espaço-tempo, entretanto é um grande desafio visto a dificuldade de acesso à internet de muitos estudantes da nossa escola. Para os educadores a relação espaço-tempo é refletida no tempo da coordenação destinado à sua formação contínua fundamental para que possam se capacitar e se organizar para novas realidades, novos estudantes, pois, os estudantes não são os mesmos de anos atrás e isso tem grande impacto no desinteresse, no índice de abandono e de reprovação.

Os(as) estudantes que frequentam nossas escolas e salas de aula hoje são muito diferentes dos(as) estudantes de épocas anteriores por apresentarem saberes, experiências e interesses muitas vezes distantes do que a escola na sociedade atual privilegia em seus currículos. Esse(s) novo(a) estudante requer outra escola, outro profissional, outra relação tempo-espaço escolar. A não observância desses elementos pode estar na gênese de resultados dos desempenhos escolares dos(as) estudantes, expressos pelos altos índices de reprovação, evasão e abandono escolar de uma parcela significativa da população que à escola teve acesso, mas que nela não permanece. Ou, quando permanece, não obtém o êxito desejado, tornando-se os “excluídos do interior” (BOURDIEU, 1998), alunos que reagem de forma ostensiva,

## 12.2- RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A escola está sempre aberta à comunidade, acolhendo sugestões e críticas com o objetivo de aprimorar métodos e técnicas desenvolvidas. Realizamos reuniões com pais e eventos abertos à comunidade. As reuniões com os pais ocorrem em momentos programados no calendário escolar e em outros propostos pela escola, buscando atender às necessidades da comunidade. Promovemos palestras com psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, além de encontros com equipes do conselho tutelar, sempre visando fortalecer a parceria entre escola e família.

Desde 2020 mantivemos os grupos de WhatsApp escola/família para facilitar a comunicação com pais, responsáveis e s. Esta foi uma grande conquista, pois aproximou as famílias da vida escolar de seus filhos e filhas. Estamos tomando os devidos cuidados em conformidade com a Lei de Proteção de Dados. Apesar da facilidade proporcionada pelos grupos de WhatsApp, ainda enfrentamos muitos desafios para envolver as famílias nas atividades da escola, seja em reuniões de pais ou nos projetos realizados ao longo do ano. A distância entre a escola e a comunidade onde a maioria dos estudantes reside (Cidade Estrutural) dificulta bastante a participação dos pais e responsáveis, além da atual situação socioeconômica das famílias. Não podemos ignorar esses fatores.

Estamos realizando diversas rodas de conversa. No que se refere à violência, adotamos o documento da SEEDF "Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz" (Distrito Federal, 2020) para desenvolver estratégias que enfrentem esse desafio. Desde então, as rodas de conversa foram implementadas com os estudantes envolvidos em conflitos, juntamente com propostas de mediação e reuniões com pais, mães e responsáveis para entender a realidade familiar de nossos s. Seguimos rigorosamente as diretrizes do "Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz" (Distrito Federal, 2020), que orienta os diversos atores da rede de educação a utilizarem esse documento para promover e trabalhar os princípios de uma educação baseada em Direitos Humanos, destacando as consequências dos atos infracionais cometidos por menores ou não no cotidiano da vida em sociedade. Nossas ações são guiadas pelos pressupostos do nosso currículo, que nos incita a trabalhar para e em Direitos Humanos.

É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos (DISTRITO FEDERAL, 2020,p.11)

Desde 2023, para combater a situação e os desafios da violência que estes estudantes enfrentam e reproduzem na unidade escolar, a unidade vem implementando com a comunidade escolar, algumas propostas. Destacamos o projeto do Ministério Público na Moral. Segundo site do projeto, o ministério público foi criado pelo órgão para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. O projeto foi criado aproveitando a estrutura do projeto '*Cidadão contra a Corrupção*'(MPDFT, 2017). O projeto se utiliza de palestras e conversas nas escolas sobre as consequências dos atos infracionais para a vida dos estudantes.

valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, criou uma estratégia gamificada para promover a formação intencional e estratégica das nossas crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade. O projeto foi aplicado pela primeira vez em 2019, em 9 escolas públicas, impactando diretamente mais de 250 estudantes. Dentre as muitas transformações promovidas pela aplicação e pelas vivências do Na Moral, destacamos:

1. Mudança de comportamento para eliminar práticas antiéticas, mesmo que pequenas, que quase nunca são questionadas e acabam sendo culturalmente aceitas como menos “danosas”...
2. Conscientização sobre as vantagens de adotar comportamento ético, respeitar o que é coletivo, observar e proteger leis e regras de controle social.
3. Formação de pensamento crítico sobre os efeitos da corrupção e sua relação com as pequenas escolhas do cotidiano.
4. Desenvolvimento da auto responsabilidade, tanto pelos problemas como pela construção das soluções.
5. Sentimento de protagonismo e de poder individual na construção de uma sociedade justa para as próximas gerações. (MPDFT, 2024)

### **12.3- RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

Muitos estudantes chegam com defasagem das aprendizagens básicas dos anos iniciais e estamos estudando os objetivos de aprendizagens do 5º ano para que os professores de 6º anos consigam desenvolver da melhor maneira possível o potencial de cada ano. Na nossa unidade escolar é preciso sempre manter a atenção nas condições da região que atendemos, que podem influenciar diretamente nas questões de aprendizagem dos estudantes. Por isso, muito do que desenvolvemos aqui tem relação direta com o contexto violento dos estudantes. É certo que nem todos são violentos, entretanto os que são acabam por trazer instabilidade aos que estão concentrados em seus estudos, às vezes chegando a desestabilizar os professores.

Como na sociedade de nossa época, é preciso atenção aos problemas com cigarro eletrônico, possibilidade de uso de drogas, brigas, rixas, e eventuais problemas com adultos, desde violência doméstica até abandono. O PPP da escola se baseia nessas vivências dos estudantes, pois, são elas que demandam de nós ações pedagogicamente estruturadas e pensadas nos eixos transversais. Garantir uma escola de qualidade é assegurar que a escola deve valorizar as conquistas dos direitos humanos pois segundo a normativa da SEEDF, ‘Ressalta-se que os avanços e conquistas dos Direitos Humanos dentro das diversas sociedades visam garantir a todas as pessoas as condições essenciais à plenitude do gozo da vida humana.(DISTRITO FEDERAL, 2020,p.16). A SEEDF nestes últimos anos tem ampliado as discussões sobre o tema da paz e da cultura de paz nas escolas e isso nos ajudou muito nas definições do que fazer visando uma educação de qualidade.

O Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz (2020) nos permitiu ampliar as questões pedagógicas para a transposição dessas medidas que tem por objetivo a cultura de paz para sua utilização enquanto prática pedagógica. Essa defasagem é identificada também nos 7º, 8º e 9º anos e trabalharemos, não apenas, com os resultados das avaliações diagnósticas realizadas pelo professor, mas também, com a avaliação realizada pela SEEDF - Avaliação em Destaque identificando as fragilidades que devem ser desenvolvidas por cada estudante. Para o enfrentamento dos desafios da matemática contamos também com o projeto de reforço de matemática e para o segundo semestre realizaremos os reagrupamentos.

Para enfrentar a distorção idade/ano estamos desenvolvendo o Programa Superação, uma parceria da SEEDF e a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Infância) e estamos com 1 turma de 6º ano e 1 turma de 7º ano e alguns estudantes em turmas regulares e 1 turma de 8º ano. O grande desafio é a falta

de apoio pedagógico para desenvolver novas estratégias que possibilitem um maior envolvimento dos estudantes dessas turmas com seu desempenho escolar e despertar a curiosidade para aprender. Para além do desafio cognitivo, enfrentamos também desafios com relação às relações interpessoais e a agressividade e estamos buscando parcerias para nos apoiar neste processo de desenvolver as habilidades socioemocionais, que observamos ser o mais gritante neste momento.

### **12.3- METODOLOGIAS DE ENSINO**

A metodologia usada para as ações pedagógicas é definida em grande parte dentro das coordenações pedagógicas. Nas coordenações as diferentes estratégias são apresentadas de forma a trazer demandas da própria escola ou da organização central ou regional da SEEDF. O planejamento da metodologia e sua apresentação, são resultado da formação de uma comissão que organiza o passo a passo, as sugestões que resultam dessa reunião definem a metodologia e principalmente a proposta que será seguida. O grupo definirá as possibilidades e as atividades

Quando tudo estiver encaminhado um cronograma será montado com datas e atividades determinadas aos professores, e outros profissionais pais, mães, responsáveis. Assim, eventos como o circuito de ciências, o projeto Na Moral entre outros são discutidos em seus meandros e suas especificidades. O grupo voltado para a pedagogia de projetos, por exemplo, busca adaptar às necessidades, antevendo os possíveis problemas, seja com datas, seja com o público presente, mas, principalmente com as questões das aprendizagens que devem resultar daquele processo. O registro das reuniões deve ser feito em documentos como atas ou memórias. As reuniões do Projeto Político-Pedagógico (PPP) também seguiram esse rito sendo realizadas nas coordenações pedagógicas. Lembrando sempre que é primordial valorizar e assimilar as sugestões recebidas nesse processo de reconstrução defini-se também a identidade do grupo, por meio de seus valores angústias, se conquista a comunhão dos interesses visando a qualidade escolar, como nos lembra o documento de orientações pedagógicas da SEEDF (2020) 'elaboração desse documento é uma responsabilidade compartilhada por todos, não sendo apenas atribuição da comissão organizadora'. (DISTRITO FEDERAL, 2020,p.17)

### **12.4- ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS**

Em 2018 a escola iniciou o trabalho organizado em Ciclos e atende s do 3º Ciclo de Aprendizagem que é composto por dois blocos: o primeiro (Bloco I) por turmas de 6º e 7º anos e o segundo (Bloco II) por turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, de acordo com o gráfico. Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. A Organização em Ciclos

busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência

de todas as avaliações praticadas na escola.

O Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vêm contribuir com o trabalho da escola ao estabelecer uma série de aprendizagens que são trabalhadas nos projetos realizados, ao longo do ano letivo, na escola. A coordenação é um forte espaço de formação onde promovemos palestras e debates para apresentar inovações que podem ser implementadas na escola, dentre elas o Programa Mulheres Inspiradoras, Escola Maria Peregrina, Escola Aberta em São Paulo. Temas como: Educação por Projetos, Educação antirracista e educação para diversidade são contemplados nos debates. A escola desenvolve um trabalho com estudantes 900 dos anos finais do ensino fundamental. No turno matutino atendemos 450 estudantes distribuídos em 5 turmas de 7º anos, 5 turmas de 8º Anos e 6 turmas de 9º Anos e no turno vespertino temos 4 turmas de 6º Anos e 11 turmas de 7º anos atendendo 450 estudantes. Para recomposição das aprendizagens estamos desenvolvendo o trabalho com base no documento, de 2023 da SEEDF, Organização curricular do Ensino Fundamental 3º Ciclos Anos Finais

### **13- SOMENTE PARA ENSINO MÉDIO**

## **14 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

Nesta unidade escolar entendemos que a educação deve servir para a construção do homem para a vida em sociedade num sentido amplificado. Um trabalho famoso foi escrito por Werner Jaeger,(1994) o autor em suas obras procurou estabelecer um importante referencial da cultura grega, a construção do que era ser um homem grego antigo, ou Paideia.

A Paideia, tal como os gregos a concebem, é um processo de educação em sua forma verdadeira e genuinamente humana, transmitida entre gerações, o que lhe confere certa perenidade. É um ensinamento do corpo e da mente, uma formação geral que se prolonga por toda a vida, cuja tarefa é constituir o homem como “Homem”.(MEMENTO, 2017) Em seus escritos o autor discute a questão do ideal grego das virtudes e de como ela se relaciona com a educação e a cultura, não cabe aqui a discussão aprofundada da obra Werner Jaeger,(1994) entretanto a ideia de uma cultura que impulsiona questões de virtude na sociedade se conecta com aquilo que essa unidade escolar persegue, a educação que fica. Que confere ao homem uma cidadania não imposta mas aceita e reconhecida como valor e identidade.

Deste tipo de reflexão desprendemos uma educação que valoriza a questão cultural, que amplifica a sensibilidade para nossos estudantes parece ser algo interessante, muitas vezes esses sofrem de duras condições sociais. Em específico buscamos valores como a amizade e a lealdade. O PPP deve concretizar por meio dos projetos e conteúdos pedagógicos os valores não da Grécia antiga, mas como lá, um ideal educativo que representa os valores de nossa sociedade, os que queremos e precisamos.

Neste sentido, buscando trabalhar a cultura de paz e criar novos valores em nossos estudantes, a escola valoriza projetos que criem nos nossos estudantes uma sensibilidade, que desperte um olhar diferente. Percebemos a necessidade que nos represente de forma pontual então criamos programas vinculados ao currículo de forma diversificada, que não se concentrem apenas no domínio

acadêmico, mas também nas habilidades socioemocionais, culturais e de pensamento crítico, visando à formação integral dos alunos para a vida e não para notas. Nossa unidade executa o projeto Interclasse, pois, neste projeto encontramos o sentido de coleguismo e parceria, união e amizade que o esporte desenvolve e que tanto nossos alunos precisam. Outra atividade de suma importância ligada aos pressupostos do currículo em movimento é o dia da consciência negra, nosso evento busca trabalhar de forma interdisciplinar usando também da arte e outros recursos, como os sociais e históricos. Buscamos levantar a discussão sobre o papel desempenhado pelo negro desde o período colonial aos dias atuais. Sua importância no processo de formação da nossa sociedade, suas lutas, conquistas e retrocessos nesses 500 e poucos anos de Brasil. Procuramos fazer com que este trabalho apresente discussões como feminismo, racismo estrutural, e até as discussões adaptadas ao conjunto das aprendizagens dos nossos estudantes sobre a decolonialidade, como forma de resistência e respeito a valores da população negra de inegável importância na construção do povo brasileiro. A luta sobre a conscientização negra é a luta de todo o país.

Outra luta muito importante no Brasil de hoje é busca por emprego e renda, num mundo cada vez mais tecnológico e permeado por tecnologias como a Robótica e a inteligência artificial nossos estudantes devem esperar um campo de trabalho mais competitivo e disputado o currículo em movimento (2014) tem como valor basilar a construção de uma educação que rompa com o tecnicismo e a educação voltada apenas para a realização de função que “serve” para algo. Entre outros motivos pode se afirmar que a educação integral busca o homem não só para a cidadania mas para a vida em coletividade intercedendo e modificando a realidade de forma a transformar realidades de forma racionalizada. Esse ser multidimensional precisa desenvolver capacidades voltadas para essa capacidade racional de perceber e transformar.

Desde seu primeiro ano, o Circuito de Ciências possibilita a criação de uma aprendizagem significativa através das trocas e de todo o processo de iniciação científica. A descoberta e a construção do conhecimento ocorrem pela reconstrução do saber, incentivando o pensar científico. Essa iniciação se dá inserida em um mundo com necessidades reais de inovação que ao facilitar processos ou resolver problemas produzem valor. O Circuito de Ciências aproxima os estudantes e cria interações com as novidades no campo das ciências puras e da tecnologia em geral, “estimulando” o interesse por esses campos ignorados muitas vezes. Vai além quando coloca em prática princípios democráticos de aprendizagem, rompendo relações de poder e colocando professores e estudantes no mesmo patamar como aprendizes no desafio da pesquisa.

## **15– APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

Os projetos abaixo são desenvolvidos com recursos do PDAF e APM e estão voltados de forma preventiva e saneadora para a diminuição da evasão escolar e a violência e também para desenvolver habilidades socioemocionais e o protagonismo juvenil.

<b>Projetos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Avaliação do Projeto e no Projeto</b>
<b>Reforço Escolar de Matemática</b>	<p>Criar um ambiente que favoreça o diálogo na tentativa de estimular o estudo da matemática</p>	<p>Aulas individuais e ou em pequenos grupos</p>	<p>Maria Cristina (Professores readaptados)</p> <p>Valdir Sodré (afastado para estudo)</p>	<p>Avaliações serão realizadas pelos professores responsáveis, utilizando instrumentos como ficha de acompanhamento e indicadores como a melhoria do desempenho nas aulas de matemática.</p>

<b>Leitura Poética (Sarau Poético)</b>	<p>Incentivar os alunos a leitura através da arte poética. Melhorar a oralidade.</p>	<p>Pesquisar sobre poetas brasileiros e brasilienses; Leitura poética; Recital de poesia; premiação da melhor performance.</p>	<p>Professores de português na organização e outros docentes como apoio</p>	<p>A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas na sala de aula e também por um júri composto por profissionais da escola, escritores e artistas da cidade e /ou comunidade que utilizam os critérios definidos no corpo do Projeto.</p>
<b>Consciência Negra</b> "Valorização e reconhecimento da Cultura Negra"	<p>Conhecer e aprofundar na história do nosso país, e na formação cultural da nossa sociedade debatendo e reconhecendo sua força e influência.</p>	<p>Aulas externas (visita a museus) Concurso de redação e cartazes Palestrantes externos Criação de murais Oficinas.</p>	<p>Toda equipe da escola, inclusive os estudantes</p>	<p>A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas tendo como base o envolvimento, participação, empenho e organização na execução do Projeto.</p>
<b>Releituras</b>	<p>Levar aos estudantes o conhecimento das obras de vários artistas brasileiros e internacionais, a partir das releituras pintadas nas paredes da escola</p>	<p>Estudo das obras pintadas nos muros e paredes da escola e a preparação de uma apresentação para a comunidade escolar</p>	<p>Professores de português, arte e PD na organização e os outros docentes como apoio</p>	<p>A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas.</p>

<b>Jogos Interclasse</b>  "Gincana esportiva, recreativa e cultural"	Visa o desenvolvimento e a integração social, através de esportes, recreação e cultura.	Atividades esportivas; Atividades recreativas; Jogos de tabuleiro; Premiações com medalhas para 1º, 2º e 3º lugares.	Professores de Educação Física na organização e demais docentes como apoio.	A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio do envolvimento, participação, empenho e organização antes e durante o Projeto.
--	---	--	---	--

<b>Festa Junina</b>	Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais.	Gincana para arrecadar alguns alimentos; Preparação dos enfeites para festa; Ensaio das danças típicas; Pesquisa sobre cultura brasileira.	Toda comunidade escolar	Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos s durante as atividades.
<b>Programa Superação</b>	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano levando-os ao fluxo escolar com sucesso	Levantar os temas de interesse dos estudantes e de problemas ou desafios da comunidade articulando com os objetivos de aprendizagem, na perspectiva dos multiletramentos	Professores do programa; Coordenação	A avaliação será processual observando as diretrizes da SEEDF
<b>Projeto Jovens Líderes pela Paz - JLPL</b>	Desenvolver o protagonismo e o potencial de liderança dos estudantes da periferia do Distrito Federal para resolver os problemas em suas comunidades	Apresentação e leitura do Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz da Secretaria de Educação do DF; Semana de saúde mental; Busca escolar para diminuir evasão dos colegas; Mural de oportunidades; Clube de interesses.	Equipe de jovens líderes do JLPL, estudantes da escola	Acontecerá no decorrer do projeto observando a participação, a colaboração e a organização dos s durante as atividades.

### OUTROS PROJETOS DESENVOLVIDOS

Projetos	Objetivos	Público alvo	Período	Responsável
Projeto Jardim na Escola	Cultivar e embelezar os corredores da escola e fazer com que os s coloquem em prática os valores do cuidado com a natureza e a valorização do espaço escolar.	Toda escola	Todo ano letivo	Direção e estudantes

Apoio Pedagógico ao Corpo Docente	Proporcionar ao corpo docente do CEF 4 um trabalho qualitativo com apoio pedagógico.	Professores readaptados do CEF 04	Todo ano letivo	Caroline Silva Kira Roger Patrícia
Reunião participativa de pais, mães e responsáveis	Interagir com os responsáveis, s e professores na vida escolar do educando. Palestras com temas relevantes para a comunidades escolar	Professores, estudantes, funcionários e pais e/ou responsáveis	Todo ano letivo	Toda escola
SOE Itinerante	Conversar e dar um feedback para os estudantes sobre seu desempenho escolar e suas atitudes na escola	Estudantes	Final de cada bimestre	Orientadora Educacional Eline e Rita

Como unidade autônoma a unidade escolar CEF 04 do Guará desenvolve seus projetos pensados nas dificuldades e potencialidades dos nossos estudantes. Nos debruçamos e efetuamos aqui em nossa unidade tendo em vista uma maior sensibilidade o projeto Sarau poético. Por meio dele buscamos levar a questão do despertar de novos olhares dos sujeitos sociais para a realidade que os cerca, buscando por meio da questão da leitura e da linguagem poética extrapolar os limites da linguagem formal, conteudista, ensinando e aprendendo as diferentes visões que resultam desse processo de descoberta, a linguagem poética exerce então a função de meio para a descoberta do próprio estudante.

A Gincana Cultural e Esportiva, cria além das conexões já descritas a questão trabalho em grupo visando algo, ou uma meta definida que exige diferentes competências como as de liderança, organização, metas, objetivos e foco constante, que tanto são cobrados no mundo do trabalho por exemplo. De outro lado incorporamos uma festa estrangeira como o halloween pois não podemos deixar de atender a pedidos dos estudantes que adoram a festa por encarar o evento como um segundo carnaval marcado pelas fantasias e muita folia, além de trabalhar questões culturais da língua estrangeira ofertada na UE.

O projeto “Valorização e reconhecimento da cultura Negra” trabalha diretamente a Lei 10639/03 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", neste projeto além das pesquisas realizadas pelos estudantes também promovemos um dia de palestras e oficinas com pesquisados e com entidades ligadas ao movimento negro.

### **15.1- ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP**

Todas as atividades desenvolvidas dentro dos muros do CEF 04 do Guará buscam superar as dificuldades do que representa ensinar na realidade atual do Brasil. Por este motivo a UE tem como meta o desenvolvimento de atividades curriculares diversificadas mesmo que tenham como ponto primordial trabalhar a educação voltada para a paz principalmente, a escola se utiliza dos recursos dos esportes e dos seus desdobramentos como a união e o coleguismo são valores perseguidos

por ser claramente uma falta desses meninos como tantos outros em uma sociedade de cunho competitivo e individualista onde quem tem mais vale mais. Dentro deste contexto possui senso crítico se torna um valor quase de sobrevivência, a integralidade da educação deve prevenir e capacitar os estudantes para a vida. Pensamos que sentimentos como solidariedade, alteridade, polidez, aliados a conceitos e conteúdos tradicionalmente trabalhados em aula podem efetivar os objetivos que propusemos alcançar com nosso currículo. A educação de qualidade por meio da reflexão do estudante no mundo, no seu bairro, na sua rua. Que lhe permita participar e interferir e transformar a sua realidade e a sua comunidade.

## **15.2- ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

Os projetos desenvolvidos na escola se relacionam com o "Currículo em Movimento" em vários aspectos, pois, promovem uma educação integral, inclusiva, participativa e de qualidade. Abaixo segue a relação de como cada projeto se alinha com os princípios e objetivos do "Currículo em Movimento":

### **1. Projeto Sarau Poético:**

Educação Integral e Inclusiva: O Sarau Poético promove a expressão artística e cultural dos estudantes, incentivando a inclusão de diferentes perspectivas e a valorização da diversidade cultural. Este enfoque está alinhado com a ideia de uma educação que considera o estudante em sua totalidade, valorizando suas experiências, conhecimentos e contextos culturais.

- **Desenvolvimento de Competências:** O currículo em movimento destaca a importância do desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação e o pensamento crítico. O projeto de Sarau Poético promove essas competências ao estimular a leitura, a interpretação e a produção de textos poéticos.

### **2. Gincana Cultural e Esportiva:**

- **Educação Integral:** A gincana integra atividades culturais e esportivas, promovendo o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes, alinhando-se com a abordagem de educação integral que visa o desenvolvimento completo dos indivíduos.
- **Trabalho em Equipe e Liderança:** O currículo em movimento enfatiza a importância de desenvolver habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, liderança e organização. A gincana promove essas habilidades, preparando os estudantes para situações da vida cotidiana e do mercado de trabalho.

### **3. Festa de Halloween:**

- **Educação Multicultural:** A inclusão de celebrações culturais estrangeiras, como o Halloween, promove a educação multicultural e o respeito às diferenças culturais, em consonância com o currículo em movimento, que valoriza a diversidade cultural e a integração de conhecimentos globais.
- **Engajamento e Participação:** Atender aos interesses dos estudantes, como no caso da celebração do Halloween, reflete o princípio de participação ativa e

engajamento dos estudantes no processo educativo, uma meta central do currículo em movimento.

#### 4. Projeto "Valorização e Reconhecimento da Cultura Negra":

- Educação para a Diversidade: Este projeto está diretamente alinhado com a política de inclusão e valorização das diversidades culturais e étnico-raciais promovida pelo currículo em movimento. A implementação da Lei 10639/03 no currículo é um exemplo claro dessa abordagem.
- Formação Cidadã: O currículo em movimento promove a formação de cidadãos conscientes e engajados socialmente. Ao incluir atividades que discutem e valorizam a história e cultura afro-brasileira e africana, o projeto contribui para a formação de estudantes críticos e conscientes das questões sociais e históricas que os cercam.

### **15-3 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS**

Os projetos desenvolvidos pela UE estão alinhados com os ODS, contribuindo para a promoção de uma educação de qualidade, a redução das desigualdades, a saúde e bem-estar e a paz e justiça através da valorização da diversidade cultural e da inclusão social, conforme descrito abaixo:

#### 1. Projeto Sarau Poético:

- ODS 4 - Educação de Qualidade: Este projeto promove o desenvolvimento de competências de leitura e linguagem poética, incentivando a expressão criativa e o pensamento crítico, elementos essenciais para uma educação de qualidade.
- ODS 10 - Redução das Desigualdades: Ao incentivar a descoberta de novas perspectivas e visões de mundo através da linguagem poética, o projeto contribui para a inclusão social e a valorização das diferenças culturais e individuais, ajudando a reduzir desigualdades.

#### 2. Gincana Cultural e Esportiva:

- ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: A atividade esportiva promovida pela gincana contribui para o bem-estar físico e mental dos estudantes.
- ODS 4 - Educação de Qualidade: A gincana desenvolve habilidades como liderança, organização e trabalho em equipe, competências importantes para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.
- ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Ao trabalhar competências exigidas no mundo do trabalho, como foco, metas e objetivos, o projeto prepara os estudantes para o mercado de trabalho, promovendo o crescimento econômico inclusivo.

#### 3. Festa de Halloween:

- ODS 4 - Educação de Qualidade: A celebração do Halloween permite aos estudantes explorar e aprender sobre culturas estrangeiras, promovendo a educação multicultural e a compreensão intercultural.
- ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Ao integrar festas culturais de outros países, o projeto promove a paz e a justiça por meio da celebração da diversidade e do respeito às diferentes tradições culturais.

#### 4. Projeto "Valorização e Reconhecimento da Cultura Negra":

- ODS 4 - Educação de Qualidade: O projeto cumpre a Lei 10639/03, garantindo a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.
- ODS 10 - Redução das Desigualdades: Ao valorizar e reconhecer a cultura negra, o projeto combate o racismo e promove a igualdade racial, contribuindo para a redução das desigualdades.
- ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes: A promoção de palestras e oficinas com entidades ligadas ao movimento negro fomenta a paz e a justiça, aumentando a conscientização sobre a importância da igualdade racial e o respeito aos direitos humanos.

## 16- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

NaMoral	Proporcionar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, integridade e cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e professores	Criar de vínculos e reflexões sobre a integridade individual; Reflexões sobre o poder da influência; Reflexões sobre a integridade coletiva; Reflexões sobre a integridade altruísta; EXPO INTEGRIDADE; Evento de Premiação e Encerramento	Professores (PD) envolvidos no projeto e os estudantes	Rodas de conversa e dinâmicas
---------	---	--	--	-------------------------------

## 17- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

### 17.1 – AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O processo de avaliação merece um olhar mais crítico e reflexivo, em que será considerada a atuação de todos os envolvidos no processo educativo (**os professores e outros segmentos da escola**) considerando as várias realidades encontradas em sala de aula. Faz-se necessário que o professor realize um diagnóstico para detectar os diferentes níveis de aprendizagem em que se encontram os educandos, para assim planejar os métodos e estratégias para se alcançar o melhor aprendizado.

A partir dessa análise, serão planejados os métodos avaliativos condizentes não só com a prática docente, mas com todo o processo educativo.

Trabalhamos com a visão de um crescimento global, com uma avaliação formativa em que vários aspectos do desenvolvimento do educando são considerados. Essa avaliação se faz ao longo do processo, de forma contínua, para que haja uma promoção e um crescimento de nossos s e não como forma de exclusão.

**Nos Anos Finais:** Os s são avaliados através de testes (podendo ser duplas), trabalhos de pesquisa, seminários, questionários, estudos dirigidos, autoavaliação. Observa-se, também, a participação nas atividades do dia a dia na sala de aula e

nas atividades interventivas. **Na EJA Interventiva:** No início do ano é realizada uma avaliação psicopedagógica para orientar a formação do currículo e objetivos a serem alcançados. No decorrer do ano, a cada bimestre, o é avaliado de maneira processual, contínua e individual em virtude dos diferentes níveis dentro do processo de aquisição de leitura e escrita. São observados e avaliados os aspectos: participação nas atividades manuais, de Educação Física, de relacionamento, de leitura, de escrita e conduta social. O desenvolvimento do é registrado passo a passo, por meio do preenchimento do RAV.

## 17.2 - AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA

Com a avaliação realizada pela SEEDF - Avaliação Diagnóstica, disponibilizada no sítio Avaliação em Destaque, identificamos as fragilidades nas disciplinas de matemática e português e a partir delas pensamos as intervenções pedagógicas que cada estudante necessita.

## 17.3 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação e reformulação dos procedimentos acontecerão durante a semana pedagógica e nas coordenações coletivas ao longo de cada bimestre. Porém, sempre que surgir necessidade, ela deverá ser alterada para atender às necessidades da comunidade escolar.

Ao final de cada bimestre realizamos uma avaliação, por meio de gráficos, onde a direção e os professores analisam os desafios e as conquistas dos s e traçam estratégias para o planejamento, replanejamento e gestão pedagógica e administrativa.

## 17.4- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Projetos que estão no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar	Apresentar para equipe de professores novos da unidade escolar os projetos que estão no PPP	Para o bom desenvolvimento dos projetos é importante que os professores conheçam e se apropriem dos mesmos	Apresentações em PPT depoimento de professores que já conhecem e desenvolvem os projetos	Gestão, Coordenação professores.	Cada participante dirá uma palavra que represente o seu sentimento com relação ao encontro
Planejamento dentro da base teórica metodológica da SEEDF	Discutir e debater a importância e necessidade do planejamento da escola e das aulas	É essencial para o direcionamento e organização escolar.	Leitura e debate de textos.	Coordenação	Cada participante dirá um aspecto positivo do encontro
Como planejar dentro da pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	(Re)apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pelo pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural	É importante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho	Leitura de parte do documento da SEEDF que trata dos pressupostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento	Coordenação	Avaliação escrita

Projetos que estão na Proposta Pedagógica da Unidade Escolar	Apresentar para equipe de professores novos da unidade escolar os projetos que estão no PPP	Para o bom desenvolvimento dos projetos é importante que os professores conheçam e se apropriem dos mesmos	Apresentações em PowerPoint e depoimento de professores que já conhecem e desenvolvem os projetos	Gestão, Coordenação professores.	Cada participante dirá uma palavra que represente o seu sentimento com relação ao encontro
Planejamento dentro da base teórica metodológica da SEEDF	Discutir e debater a importância e necessidade do planejamento da escola e das aulas	É essencial para o direcionamento e organização escolar.	Leitura e debate de textos.	Coordenação	Cada participante dirá um aspecto positivo do encontro

Como planejar dentro da pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	(Re)apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pela pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural	É importante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho	Leitura de parte do documento da SEEDF que trata dos pressupostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento	Coordenação	Avaliação escrita
Concepção do/a professor/a como intelectual transformador/a e autor da sua própria prática	Fazer uma reflexão sobre o profissional da educação que somos e sobre nossa prática	É importante que o/a professor/a se veja e reconheça seu potencial e sua fragilidade	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Reconhecer protagonismo e os saberes prévios de estudantes	Promover um olhar voltado para as potencialidades dos	Necessidade de reconhecer não apenas os fracassos e desafios dos	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Compreender a sala de aula como comunidade de aprendizagem	Ampliar o debate com relação ao espaço pedagógico da sala de aula	Reconhecer a sala de aula com espaço de aprendizado também do professor	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Trabalho interdisciplinar	Aprofundar e ampliar o trabalho interdisciplinar na escola	Importância do trabalho interdisciplinar em uma escola em Ciclos	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo e estudo e cruzamento dos conteúdos das disciplinas	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação escrita
Pedagogia de projeto	Ampliar o conhecimento sobre pedagogia de projetos e seus teóricos	Tema importante para melhorar e aprofundar o desenvolvimento e execução dos projetos da escola	Palestras, vídeos, textos e debates	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação escrita

Planejamento do desenvolvimento, organização e execução dos projetos da escola.	Coordenações para tratar do planejamento dos projetos. As coordenações nesse formato acontecerão meses antes da data do projeto	Desenvolver com antecedência o planejamento dos projetos da escola	Estudo dos projetos	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Avaliação Formativa pode melhorar o desempenho dos s?	Entender e ampliar o propósito da avaliação Formativa e colocá-la em prática	Importância da avaliação formativa no Ciclo de Aprendizagem	Vídeos e textos	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Concepção da leitura e da escrita com prática social	Transformar a prática da leitura e da escrita em um ato consciente, transformador	A leitura e escrita são base para desenvolvimento de outras habilidades	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação escrita

## 17.5 - CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um valioso instrumento para identificar, analisar, avaliar e propor ações para serem desenvolvidas na escola com o intuito melhorar a qualidade da educação oferecida pelo CEF 4 .

O principal objetivo é identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por **todos** para que as aprendizagens aconteçam.

O conselho de classe ocorrerão em 3 momentos:

**Pré-conselho:** levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

**Conselho de Classe:** momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos s. **Pós conselho:** momento em que as ações previstas no Conselho de Classe serão efetivadas. Um segundo momento desta etapa é a reunião de pais e mestres e o atendimento dos estudantes de forma individual realizado pelo SOE (Projeto SOE Itinerante).

As reuniões de pais ocorrerão nos sábados de reposição de aula dos dias móveis previstos no calendário escolar. Nestes dias serão realizadas palestras ou encontros, com profissionais, para tratar de temas de interesse da comunidade escolar. Esses encontros contam com a presença de toda comunidade escolar, estudantes, professores, direção, secretaria, biblioteca e pais/responsáveis.

## 18 - PAPEIS E ATUAÇÃO

### 18.1 SERVIÇO DE ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e

interventivas. Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A EEAA constitui-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia.

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas.

## 18.2 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Serviço de Orientação Educacional desenvolverá ações buscando contribuir para o desenvolvimento global do educando, promovendo atividades que favoreçam a reflexão de temas relacionados à vida escolar, social e familiar do , objetivando assim, a formação de um cidadão participativo e consciente e a construção da Paz dentro da escola. O plano de ação encontra-se no capítulo 13.

## 18.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

### Sala de Recursos Específica - SRE

DEFICIENTES VISUAIS (Cegos, Baixa-visão e Visão Monocular) – DV

SREDV	Sala Profª Idalene André	Pólo CEF 04
Professores	Clerio Andrade Pinto – mat 0066326-3	Ciência Exatas
	Mônica de Oliveira Lemes – mat 221053-3	Ciências Humanas
	Raquel de Oliveira Santos – mat 211018-0	Itinerância/ Anos Iniciais

Atendimento atual dos Estudantes do Ensino Infantil até o Ensino Médio, distribuídos em 20 escolas da CRE Guará.

A Sala de Recursos Específica de Deficientes Visuais, segue as diretrizes vigentes no que diz respeito às normas legais para o Atendimento Educacional Especializado, portanto segue trechos da Estratégia de Matrícula de 2023 e da Portaria 1152 de 06 de dezembro de 2022, que destaca a composição da SR e atuação dos profissionais.

- Estratégia de Matrícula de 2023 – A SRE é um espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão, que tem por finalidade oferecer AEE aos estudantes que apresentam comportamento de AH/SD, com SC, **DV**, S/DA, e com outras deficiências associadas, matriculados em todas as etapas da Educação Básica, na Modalidade da EJA, na Educação do Campo e na Educação Profissional e Tecnológica.

- Portaria 1.152- No artigo 83 - O AEE realizado nas Salas de Recursos - SR

será conduzido por professores especializados, que (...) complementam atividades para os estudantes com **deficiências** ... além das orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns; elaboram e organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. § 1º A organização funcional da SR obedece a dois modelos básicos: Sala de Recursos Generalista ou Sala de Recursos Generalista Bilíngue e **Sala de Recursos Específica** (Deficientes Auditivos, **Deficientes Visuais** e para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação).

Art. 89. As Salas de Recursos Específicas de Deficiência Visual, de cada CRE, devem ser organizadas em polos, distribuídos por área.

O CEF 04 Guará comporta a SREDV como pólo de atendimento aos estudantes com Deficiência Visual (cegos, baixa visão e visão monocular) matriculados na Rede Pública das escolas do Guará I e II e Estrutural.

O plano de ação está no capítulo 13.

### Generalista

O atendimento na sala de recursos é de natureza pedagógica que complementa o atendimento educacional realizado na sala de aula. É realizado individualmente ou em pequenos grupos para os que apresentam necessidades educacionais especiais, em horário contrário ao que frequentam suas aulas normais, duas vezes na semana, sendo duas horas cada atendimento.

A partir do 6º ano os alunos amparados pela Resolução CNE/ CEB nº 02/ 2001 são atendidos no próprio turno de regência, nos horários das disciplinas que não estão cursando. Os recursos e adaptações de acesso ao currículo são providenciados pelos professores da sala de recursos bem como as intervenções, que não são pertinentes aos profissionais da sala de aula. A adequação curricular tem o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem do ANEE. Garante que os alunos especiais participem de todas as atividades escolares, de acordo com suas limitações. Os professores levam em consideração as particularidades de cada aluno, como: ensinar um conteúdo através de uma estratégia diferente, propor atividades complementares, oferecer materiais diversos, dar mais tempo para a execução de uma tarefa, priorizar objetivos da aprendizagem, dar mais ênfase aos conteúdos significativos.

A avaliação é feita de maneira diferenciada e flexível levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno.

Atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo:

→ Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais;

→ Fazer reuniões com os responsáveis no início do ano letivo e após os conselhos de classe bimestrais;

→ Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEE ao currículo e sua interação no grupo;

→ Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;

→ Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda comunidade escolar;

- Promover palestra com profissional da saúde;
- Preencher formulário de registro do plano pedagógico individual;
- Orientar o professor no registro da adequação curricular, dando sugestões de metodologias diferenciadas.

Todas essas medidas de apoio contribuem para facilitar o processo de aprendizagem de qualquer , e, em particular, daqueles que apresentem necessidades educativas especiais.

#### **18.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR**

Os profissionais de apoio desempenham um papel crucial no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e auxiliando no bom funcionamento da UE.

Monitor Escolar:

Contamos com a colaboração de 3 monitores, sendo dois no turno matutino e um no turno vespertino, que contribuem para a segurança dos estudantes com necessidades especiais, bem como apoia o trabalho dos professores dentro e fora da sala de aula e promovem um ambiente escolar mais organizado e seguro.

Educador Social:

Contamos com a colaboração de 6 educadores sociais (3 no turno matutino e 3 no turno vespertino) que promovem um ambiente escolar saudável e inclusivo auxiliando na formação integral dos estudantes. Assim como os monitores, contribuem para a segurança dos estudantes com necessidades especiais, bem como apoia o trabalho dos professores dentro e fora da sala de aula e promovem um ambiente escolar mais organizado e seguro.

3. Jovem Candango

Contamos com a colaboração de 2 jovens no turno matutino que oferecem suporte nas atividades logísticas da escola como orientar e controlar a saída dos estudantes durante as aulas.

Os profissionais de apoio escolar são essenciais para o funcionamento harmonioso da nossa escola e cada um, com suas funções específicas, contribuem de maneira única para criar um ambiente seguro, inclusivo e eficiente.

#### **18.5- BIBLIOTECA ESCOLAR**

A profissional da biblioteca é de extrema importância na escola e desempenha as seguintes funções essenciais para oportunizar um bom desempenho dos estudantes, a biblioteca cumpre portanto a estratégia 5.10 – Apoiar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1: Democratização do Acesso, do Plano Nacional do Livro e da Leitura. (DISTRITO FEDERAL, 2015,p.25)

1. Organização e Gerenciamento do Acervo: Catalogar, organizar e manter os livros, revistas, periódicos e outros materiais de leitura disponíveis na biblioteca.
2. Distribuição de Livros Didáticos: Garantir que os livros didáticos sejam distribuídos de maneira eficiente e organizada para os estudantes e professores.
3. Assistência: Ajudar estudantes e professores a encontrar os materiais de que precisam, oferecendo orientação sobre o uso do catálogo e localizando recursos específicos.
4. Empréstimo e Devolução de Livros: Gerenciar o sistema de empréstimo e devolução de livros, mantendo registros precisos e garantindo que os materiais sejam devolvidos em bom estado e no prazo correto.
5. Promoção da Leitura: Organizar atividades que incentivem a leitura, como clubes do livro, sessões de leitura, palestras e eventos literários.
6. Auxílio em Pesquisas: Apoiar os estudantes na realização de pesquisas, ensinando técnicas de busca e ajudando a localizar informações relevantes em diversas fontes, inclusive utilizando os computadores da biblioteca.
7. Manutenção do Espaço: Garantir que a biblioteca seja um ambiente acolhedor, limpo e propício ao estudo e à leitura.
8. Desenvolvimento de Projetos: Planejar e implementar projetos educacionais e culturais que estimulem o uso da biblioteca e o hábito da leitura entre os estudantes.

## **18.6 CONSELHO ESCOLAR**

O Conselho Escolar da nossa escola desempenha um papel crucial na gestão e no funcionamento desempenhando funções de controle e de apoio, cumprindo a estratégia 19.1 do PDE – Fortalecer os mecanismos e os instrumentos que assegurem a transparência e o controle social, inclusive visando garantir a efetividade da aplicação de recursos na manutenção e no desenvolvimento do ensino, na utilização dos recursos públicos aplicados em educação, especialmente a realização de audiências públicas, a criação de portais eletrônicos de transparência e a capacitação dos membros do Conselho de Educação e Escolar, do FUNDEB, de alimentação, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT e outros, e dos representantes educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas (DISTRITO FEDERAL, 2015,p.44);

1. Acompanha e fiscaliza a aplicação dos recursos financeiros da escola, garantindo a transparência e a correta utilização dos recursos públicos destinados à instituição.
2. Colabora na elaboração do planejamento anual da escola e na avaliação dos resultados alcançados, propondo ajustes e melhorias necessárias.
3. Desenvolvimento de Projetos: Incentiva e apoia o desenvolvimento dos projetos e atividades que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e para a integração da escola com a comunidade local.

O Conselho Escolar é fundamental para assegurar a participação efetiva da comunidade escolar na gestão democrática e nas decisões da escola.

## **18.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS**

Os profissionais readaptados na escola têm funções e papéis específicos que

visam aproveitar suas habilidades e experiências, mesmo que não possam desempenhar suas funções originais devido a questões de saúde. Os profissionais readaptados desenvolvem seus projetos nas seguintes frentes de atuação: Apoio Administrativo: Realizar tarefas administrativas nas escolas e nas unidades da Secretaria de Educação, como gestão de documentos, atendimento ao público, controle de registros e organização de arquivos.

Apoio Pedagógico: Auxiliar nas atividades pedagógicas, colaborando com a preparação de materiais didáticos, organização de eventos escolares, apoio em projetos pedagógicos e suporte aos professores em sala de aula. Bibliotecas e Laboratórios: Trabalhar em bibliotecas escolares, auxiliando na organização e distribuição de livros, bem como no atendimento aos estudantes que utilizam esses espaços. Também atuam no laboratórios de informática.

Supervisão e Orientação: Auxiliar na supervisão de s durante o intervalo, entrada e saída da escola, além de contribuir para a orientação e apoio aos estudantes em atividades extracurriculares. Desenvolvimento de Atividades Complementares: Organizar e conduzir atividades complementares que contribuam para o desenvolvimento dos s, como oficinas, cursos e palestras sobre diversos temas de interesse educacional.

Assessoria e Consultoria: Prestar assessoria e consultoria em áreas de sua especialidade ou experiência, contribuindo para a melhoria dos processos e práticas educacionais. Formação Continuada: Participar de programas de formação continuada oferecidos pela EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos profissionais da Educação, visando o aprimoramento de suas habilidades e a adaptação às novas funções e responsabilidades.

## **18.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Os coordenadores pedagógicos são essenciais para assegurar a qualidade do ensino e o sucesso do processo educativo, atuando como líderes e facilitadores que apoiam tanto os professores quanto os s em suas jornadas educativas e

No aspecto pedagógico, o esforço é para que a coordenação se torne um espaço ainda maior de debate e de trocas de experiências, fortalecendo o trabalho da equipe docente em sala de aula.

Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente. (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.33)

### **18.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Dentro da realidade da nossa UE muitas vezes os coordenadores não conseguem realizar todas as funções devido à uma enorme demanda relacionada ao comportamento dos estudantes. Dentre as várias funções destaca-se de acordo como o documento de ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS (2020) cabe ao coordenador pedagógico:

Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).

Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.

Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.

Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.

Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo. (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.34)

### **18.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

O desenvolvimento da coordenação pedagógica é um processo contínuo e dinâmico que visa aprimorar a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes. Este desenvolvimento envolve várias etapas e estratégias que garantem uma atuação eficaz e colaborativa dos coordenadores pedagógicos conjuntamente aos professores, portanto, é um processo multifacetado que requer uma combinação de formação contínua, planejamento estratégico, acompanhamento rigoroso e uma liderança eficaz para promover uma educação de qualidade. A garantia da coordenação pedagógica contribui para superar a fragmentação do trabalho pedagógico, sua rotina e a alienação dos trabalhadores da educação. Potencializar esse espaço-tempo permite alcançar os objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico, promovendo a criação de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos onde diversos sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, bem como pelos valores, concepções, saberes e práticas uns dos outros.

Potencializar a coordenação pedagógica, na rede pública de ensino do DF,

constitui uma oportunidade única de organizar o trabalho docente, visando à educação como um compromisso de todos os envolvidos, com foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de formar um coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

Buscamos coordenar e implementação projetos pedagógicos que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação no ensino, facilitar e apoiar projetos e iniciativas propostos pelos professores, garantindo que tenham os recursos e o suporte necessários, promover reuniões regulares com a equipe docente para discutir o progresso dos s e ajustar estratégias pedagógicas, avaliar a eficácia dos projetos pedagógicos implementados e fazer ajustes conforme necessário, promover o desenvolvimento pessoal dos professores, incentivando a reflexão sobre suas práticas e o crescimento profissional, incentivar o uso de tecnologias educacionais que facilitem o ensino e a aprendizagem, liderar de forma colaborativo valorizando a participação de todos os membros da comunidade escolar nas decisões pedagógicas, mediar conflitos de maneira justa e eficaz, promovendo um ambiente escolar positivo e cooperativo.

### **18.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Para promover novas práticas e abordagens, o MEC criou o Laboratório de Criatividade e Inovação para a Educação Básica (LabCrie). Esses espaços são dedicados à formação de professores, oferecendo um local onde os professores da rede de ensino pública do país podem experimentar equipamentos, plataformas digitais e metodologias que permitam desenvolver a inovação na prática pedagógica. E para os professores do Distrito Federal temos a EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Distrito Federal que oferece cursos e oficinas em várias temáticas.

## **19- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **19.1- REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO**

1. Busca ativa dos estudantes que estão evadindo;
2. Momento com os professores para discutir novas estratégias pedagógica que motivem os estudantes para o êxito escolar

### **19.2- RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

1. Realizar avaliações diagnósticas para identificar as lacunas específicas de aprendizagem de cada aluno;
2. Desenvolver planos de estudo individualizados com base nas necessidades identificadas, focando em áreas específicas onde os alunos precisam de maior suporte.
3. Organizar grupos de estudo colaborativos onde os alunos possam aprender uns com os outros, promovendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades sociais.

4. Desenvolver projetos que integrem várias disciplinas, incentivando os alunos a aplicar seus conhecimentos de maneira prática e contextualizada.
5. Utilizar metodologias como sala de aula invertida, aprendizado baseado em problemas e aprendizagem por projetos para envolver os alunos de forma ativa e participativa.

### **19.3- DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ**

#### **Resolução Pacífica de Conflitos**

1. Treinar alunos e professores para atuar como mediadores, ajudando a resolver conflitos de forma pacífica e justa. Isso pode incluir a criação de um "time de paz" formado por alunos capacitados para intermediar disputas entre colegas;
2. Estabelecer e reforçar regras claras de convivência que promovam o respeito mútuo e a cooperação. As regras devem ser desenvolvidas de forma participativa, envolvendo alunos e professores para garantir que todos se sintam comprometidos;
3. Implementar práticas de justiça restaurativa que incentivem a reparação de danos e a restauração das relações afetadas por conflitos, em vez de apenas punir os infratores.

### **19.4- QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR**

1. Promover reuniões periódicas entre professores e coordenadores das diferentes etapas de ensino (por exemplo, Ensino Fundamental inicial e final) para discutir expectativas, práticas pedagógicas e necessidades dos alunos. Essas reuniões podem facilitar a troca de informações sobre o currículo e as metodologias adotadas em cada etapa, assegurando uma transição suave;
2. Organizar visitas dos alunos às novas escolas ou novas etapas dentro da mesma escola antes da transição oficial. Essas visitas podem incluir atividades de integração e apresentações sobre o que esperar na nova fase educacional.

## **20- PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **20.1- GESTÃO PEDAGÓGICA**

A organização e o desenvolvimento pedagógicos utilizados são discutidos, estabelecidos e melhorados nas Coordenações Pedagógicas semanais.

São feitos trabalhos interdisciplinares e avaliações continuadas.

### **20.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

Ao final de cada bimestre a direção avalia o desempenho dos estudantes em cada disciplina mensurado através gráficos onde cada turma deve melhorar.

### **20.3- GESTÃO PARTICIPATIVA**

São feitos atendimentos semanais aos pais, reunião avaliativa semestral com os pais com acompanhamento/ participação dos conselhos escolares.

## 20.4- GESTÃO DE PESSOAS

A escola promove a integração de todos os setores, reforçando a importância do trabalho em equipe. Um dos pontos fortes desta prática é o compromisso coletivo em buscar melhorias nos resultados planejados e discutidos nas reuniões pedagógicas, onde a escuta ativa é fundamental para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas.

A avaliação contínua desempenha um papel crucial no aperfeiçoamento da gestão, que busca por cursos de aperfeiçoamento que são ofertados pela EAPE e outros órgãos do governo que são divulgados incentivando os profissionais a se desenvolverem constantemente.

A prática da escuta ativa é incorporada em todas as atividades, assegurando que cada membro da equipe se sinta ouvido e valorizado. Isso não apenas fortalece a coesão entre os membros, mas também promove um ambiente de aprendizado e crescimento contínuo, essencial para o sucesso na gestão. Assim, a escola cria um ambiente de trabalho colaborativo e eficaz, onde o desenvolvimento profissional é uma prioridade compartilhada por todos.

## 20.5- GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos físicos e financeiros são oriundos do GDF (PDAF–Escola - Decreto Lei 6094/07 e outros); Governo Federal – PDDE; APAM; parcerias e doações.

A verba do **PDAF** será utilizada para aquisição de material permanente e de consumo. Com os recursos do **PDDE-Escola** pretende-se custear a manutenção hidráulica, elétrica, serviços de chaveiros, serviços de serralheria, reparos de vidros, consertos de maquinários. E com a **APAM**, brindes para premiações no Sarau poético, nas Olimpíadas da Matemática, gincana festa junina e premiações dos jogos interclasses.

Além dos recursos acima citados, utilizaremos outros para aquisição de verbas junto à comunidade, como: festa junina, bazar, rifas e outros para a complementação do orçamento. As verbas serão utilizadas de acordo com as necessidades da escola e em consonância com o Conselho Escolar e a APAM.

Há prestação de contas e análise bimestral feita pela comunidade escolar dos recursos oriundos de festas, rifas, bazares e doações. As prestações de conta dos recursos das verbas federais (PDDE) e das verbas distritais(PDAF) são feitas diretamente aos órgãos responsáveis pela fiscalização.

A UE possui conselho escolar composto por pais, professores e servidores, que colaboram com a equipe escolar estabelecendo metas, planos educacionais e aprovam o PPP da escola. Também acompanham a situação financeira da escola, definindo planos de aplicação de recursos e prestação de contas. A meta esperada do conselho escolar é que ele funcione como um órgão consultivo, deliberativo, normativo, fiscalizador e avaliativo, apoiando a direção da escola nas decisões de gestão administrativa e pedagógica com o foco na qualidade do ensino e aprendizagem dos nossos s.

## 20.6- GESTÃO ADMINISTRATIVA

Cabe a ela organizar e manter os arquivos passivos e ativos de toda a documentação da escola; organizar o horário da secretaria de forma a atender as necessidades do público interno e externo assim como de toda a comunidade escolar; manter o espaço físico em condições que ofereçam segurança, conforto e prazer a comunidade; convocar o conselho escolar para apreciação e aprovação de medidas que visem a melhoria da Instituição de

Ensino; reunir com o conselho escolar a fim de prestar contas sobre a utilização de verbas pela equipe gestora; responder pela viabilidade técnica e garantir que as atividades que acontecem no âmbito escolar possam ser desenvolvidas satisfatoriamente; coordenar as equipes de trabalho de todas as empresas terceirizadas, bem como gerar relatórios periódicos; controlar a frequência dos servidores; prestar informações sobre regência, produzindo declarações, relatórios, requerimentos; gerir aspectos físicos das instalações hidráulicas, elétricas e logísticas, cuidando da conservação, limpeza e proteção de todas as dependências da Instituição dentre outros.

## 21- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E

### AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A Proposta Pedagógica será acompanhada pela comunidade escolar e especialmente pelo corpo docente, podendo ser alterada a qualquer momento. As avaliações serão de acordo com o calendário de encontros de avaliação institucional da SEEDF ou sempre que houver necessidade. Os encontros serão realizados com redução do horário (os estudantes terão 6 aulas de 25 minutos) para possibilitar a participação dos professores de 20 horas e 40 horas, todos os servidores da escola, estudantes e pais, mães e responsáveis. Esses momentos serão organizados de forma dinâmica e com muita abertura de forma a possibilitar a participação respeitosa e construtiva, evitando que a discussão fique no nível das dificuldades sem avançar para as soluções dos desafios.

Serão utilizadas ferramentas de registro tais como: Registros em ATA ou arquivo dos trabalhos, discussões e soluções realizados nos encontros e uma avaliação do encontro de forma individual e sem identificação.

## 22 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. ed. Malheiros , São Paulo, 34ª edição, atualizada (em apêndice texto da Constituição Federal de 1988, com as Emendas Constitucionais até a de n. 99, de 14.12.2017) 2019

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Lei n° 9394 de 20 de Dezembro de 1996. acesso em 15/04/2024

BRASIL. **Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n° 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

CASTEION, Mariângela. **Epistemologia: Saberes, reflexões e travessias**. Cadernos da Pedagogia, v. 15, n. 32, p. 69-82, Maio-Ago/2021

COELHO Edgar Pereira. **VYGOTSKY, Lev Semionovich** / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org Fundação Joaquim Nabuco. Coleção Educadores, Editora Massangana, Recife, 2010.

Correio Braziliense, **O MUTIRÃO** 11 de janeiro 1968, p.10, disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/028274\\_01/31570](http://memoria.bn.br/DocReader/028274_01/31570). Acesso em 16/05/2024

**Cidades Satélites** Disponível em: [dicionario.sensagent.com/Cidade-sat%3%a9lite/pt-pt/](http://dicionario.sensagent.com/Cidade-sat%3%a9lite/pt-pt/). Acesso em: 15 /04/2024

Diário Oficial do Distrito Federal, **Presidente do Chile visita Mutirão**, 10 de setembro de 1968; <https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizararquivo/?pasta=1968|09> Setembro|DODF%20143%2010091968|&arquivo=DODF%20143%2010-09-1968.pdf Acesso em 15/05/2024.

Diário Oficial do Distrito Federal, **RESIDÊNCIAS**, 22 de agosto de 1968 página 1; Disponível em [https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=1968%7C08\\_Agosto%7CDODF%20133%2022081968%7C&arquivo=DODF%20133%2022-08-1968.pdf](https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=1968%7C08_Agosto%7CDODF%20133%2022081968%7C&arquivo=DODF%20133%2022-08-1968.pdf). Em 15/05/2024

DISTRITO FEDERAL. **Caderno de Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do**

**Distrito Federal** -SEEDF. 2023

DISTRITO FEDERAL. **Caderno orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz.** Brasília SEEDF-2020

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento do Distrito Federal** .Secretaria de Estado do Distrito Federal. SEEDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento do Distrito Federal** .Secretaria de Estado do Distrito Federal. SEEDF. 2018.

DISTRITO FEDERAL **Guia de valorização da vida - Orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola.** Secretaria de Estado do Distrito Federal. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas.** Secretaria de Estado do Distrito Federal. SEEDF. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação – PDE.** Secretaria de Estado do Distrito Federal. SEEDF. 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento.** Secretaria de Estado do Distrito Federal. SEEDF. 2014

DISTRITO FEDERAL. **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP).** Carlos Mota. Secretaria de Estado do Distrito Federal –Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SEEDF – 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Programa SuperAção – Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental.** Secretaria de Estado do Distrito Federal. SEEDF. 20

DISTRITO FEDERAL. **Replanejamento curricular à rede pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais.** Secretaria de Estado do Distrito Federal. SEEDF. 2021.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. **Roteiro para Elaboração de Proposta Pedagógica.** Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

FREIRE Paulo, **Pedagogia da autonomia saberes necessários para a pratica educativa Não há docência sem discência.** São Paulo. paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido** [antologia]. Revista de Educação. Lisboa, Portugal, v.7, n.1, 1998. p.147-149

JAEGER, Werner. **RESENHA: Paideia: a formação do homem grego**, disponível em <https://memoriadelivro.blogspot.com/2017/09/resenha-paideia-formacao-do-homem-grego.html#:~:text=Paideia%2C%20tal%20como%20os%20gregos.o%20homem%20como%20%E2%80%9C9CHomem%E2%80%9D. setembro 17, 2017>. Acesso em: 15/05/2024.

Jornal do Guará. **História do Guará.** Brasília, Disponível em: <https://jornaldoguara.com.br/história-do-guara>. Acesso; 30/09/2021

MORAIS. Wandilson José de Oliveira. **A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO DISTRITO FEDERAL E O COTIDIANO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA. A atuação do coordenador pedagógico em tempos de gestão democrática.** UNB. Professora-orientadora Dra Shirleide Pereira da Silva Cruz Professora monitora-orientadora MSc. Simone Braz Ferreira Gontijo. Brasília (DF), 2013.

OLIVEIRA, M.K. **O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação.** Cadernos do Cedes, 2ª ed, Campinas, SP: Unicamp, nº 35, 2000.

RISCAL, Sandra Aparecida. **Epistemologia da Educação um Campo em Construção. Epistemologia: Saberes, reflexões e travessias.** Cadernos da Pedagogia, v. 15, n. 32.p.6-9 Maio-Ago/2021

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro. 1997. RIO DE JANEIRO, 1992 – Pedagogia da Esperança.

SANTOS, G. A. **Ética, formação, cidadania. A educação e as nossas ilusões.** In: Gislene Aparecida do Santos. (Org.). Universidade, Formação, Cidadania. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1, p. 149-167

Secretaria Municipal de Educação Conselho Municipal de Educação Câmara de Políticas Sociais Integradas à Educação - Indicação N.º 3/2007- **Projeto Político Pedagógico e coordenação pedagógica. Os Ciclos no Ensino Fundamental: Aspectos Históricos, Políticos e Pedagógicos.** Rio de Janeiro, 1996

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento 2ª Edição Diretrizes de Avaliação - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.**

TORRES, Carlos Alberto. **Consciência e História: A Práxis Educativa de Paulo Freire.**ed Loyola, São Paulo, 1979.

VASCONCELOS, José Adirson de, **Cidades-satélites** - Centro Gráfico do Senado. Brasília: 1988

**23 - APÊNDICES**  
**PLANOS DE AÇÃO**

**Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

Quantitativo de estudantes: 916

Nº de turmas: 34

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental II/ EJA Interventiva - 1º Segmento

Matutino: 04 turmas de 9º ano, 10 turmas de 8º ano, 02 turma de 7º ano (SuperAção) e 01 EJA Interventiva 3ª e 4ª Etapas

Vespertino: 09 turmas de 6º ano, 07 turmas de 7º ano, 01 turma de EJA Interventiva 1ª e 2ª Etapas

Serviços de Apoio: Sala de Recursos Generalista e Sala de Recursos Específica - Deficiência Visual (X)

Orientação Educacional (X)

EEAA: Pedagoga: Maria da Glória da Mota

Psicóloga: Juliana Soares de Araújo Mendes Matrícula: 208.261-6

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA

**Eixo: Projetos e Ações Institucionais**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronogram a	Professionai s envolvidos	Avaliação
Realizar Mapeamento Institucional	-Conhecer a realidade escolar; -Mapear os atores da comunidade escolar (Professores, estudantes, famílias e servidores), para a partir desse mapeamento ser	-Análise documental e leitura da Projeto Político Pedagógico; -A observação do contexto escolar onde será realizada por meio da participação nas coordenações setORIZADAS por área (Código e Linguagens, Humanas e Exatas) e também pelas	Durante o ano letivo de 2024	Pedagoga e Psicóloga da EEAA	O mapeamento vai ocorrer durante todo ano letivo 2024. A avaliação será contínua. Percebemos que com a nossa participação nas reuniões setORIZADAS / Coletivas e nos Conselhos de Classe, estamos conseguindo realizar mais intervenções de

	<p>pensado nos eixos de intervenções;</p> <p>-Sugerir ações que fortaleçam a superação das dificuldades identificadas.</p>	<p>coordenações coletivas;</p> <p>- Observação dos espaços escolares, tais como: Recreio e atividades pedagógicas extra classe (como festas e passeios).</p> <p>- O mapeamento das famílias será feito por meio das reuniões de pais realizadas na escola e também das convocações para anamnese da EEAA.</p>			<p>acolhimento junto ao professor. Além disso, as intervenções institucionais serão mais proveitosas.</p>
--	--	---	--	--	---

### Eixo: Formação Continuada dos Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oficinas temáticas para os professores e profissionais da escola.	<p>-Oportunizar o assessoramento ao trabalho coletivo;</p> <p>-Fornecer aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes.</p>	<p>-Estudo dos temas e planejamento das oficinas;</p> <p>-Utilização de recursos tecnológicos, vídeos e filmes;</p> <p>-Articulação e convites com pessoas capacitadas para ministrar as oficinas oferecidas;</p> <p>-Sondagem do grupo com levantamento de temas pertinentes.</p>	Durante o ano letivo	Pedagoga e Psicóloga EEAA	Avaliação nas coletivas da escola por meio da socialização e opinião dos participantes.

### Eixo: Encontro de Articulação Pedagógica do SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulações Pedagógicas integrado, Setorizado e articulado do SEAA.	<p>-Participar das reuniões com os profissionais do SEAA da CRE Guará;</p> <p>-Compartilhar experiências exitosas e desafios de atuação no SEAA no</p>	<p>-Às sextas-feiras nos reunimos com os profissionais da EEAA e SAA para trocas de experiências exitosas, encontro para formações, planejamento pedagógico, organização das atividades anuais, repasse das informações da Gerência.</p>	Às sextas-feiras no turno Matutino	Profissionais da SEAA do Guará	As coordenações são de grande importância e sempre oferecem suporte técnico e emocional para dar continuidade ao trabalho desenvolvido na escola.

	<p>CEF 04 do Guará;</p> <p>-Aprimorar conhecimentos com as orientações e formações ofertadas;</p> <p>- Dialogar sobre as formas de atuação no SEAA.</p>				
--	---	--	--	--	--

### Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Estudos de Caso dos ENEEs da Educação Jovens e Adultos Interventiva e dos s da Inclusão, se necessário.	<p>-Auxiliar na melhor forma de enturmação/ encaminhamento do estudante com necessidades educacionais especiais;</p> <p>-Acompanhar os estudantes, as intervenções e planejamentos pedagógicos</p> <p>-Avaliar os avanços e necessidades de apoio desses estudantes;</p> <p>-Dialogar com todos os profissionais envolvidos.</p>	<p>-O estudo de caso será realizado sempre que necessário, onde os profissionais colocarão suas observações para cada estudante ENEE em seguida será dado o encaminhamento para o mesmo;</p> <p>- Discussão e análise de cada caso com sugestões de intervenções, encaminhamentos e adequações priorizando sempre o que for melhor para o estudante;</p>	O Estudo de Caso da EJA Interventiva será realizado no final dos semestres letivos.	<p>Pedagoga EEAA,</p> <p>Psicóloga EEAA</p> <p>SOE</p> <p>Direção</p> <p>Professoras</p> <p>Regentes</p> <p>Supervisora Pedagógica</p> <p>CI/CRE, quando necessário.</p>	A avaliação será realizada após o Estudo de Caso mediante discussão e análise de cada caso com os demais profissionais envolvidos na ação.

### Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Conselhos de Classe com os professores da EJA Interventiva e	<p>-Conhecer os estudantes e suas especificidades;</p> <p>-Emitir parecer do que já foi realizado</p>	-Participação em todos os Conselhos de Classe acolhendo os professores nas suas demandas;	Ao final dos bimestres letivos	<p>Pedagoga e Psicóloga da EEAA,</p> <p>Orientadores Educacionais,</p> <p>Professores,</p>	<p>Avaliação será gradual e contínua.</p> <p>Ao final de cada Conselho será realizado</p>

Ensino Fundamental II.	quando o estudante for acompanhado pela Equipe; -Colaborar e/ou auxiliar o professor no resgate do estudante para participação nas aulas; -Acolher as demandas dos professores (Escuta Ativa); -Trazer reflexões do processo de Ensino e Aprendizagem, a partir da identificação da metodologia do Professor.	-Realização de registros das demandas e sugestões de intervenções; -Realização das intervenções das queixas escolares no âmbito da Assessoria do Trabalho Coletivo.		Coordenadores e Direção	um encontro com a EEAA junto com a Supervisão Pedagógica, Orientadores Educacionais e Coordenação para alinhar as demandas e encaminhamento das ações oriundas dos professores regentes.
------------------------	--	--	--	-------------------------	--

### Eixo: Atendimento de Acompanhamento Mediado

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos estudantes em crise de Ansiedade e/ou conflitos emocionais diversos; Encaminhamento do estudante para psicoterapia; Encaminhamento de estudantes para o Fluxo de Saúde que precisam ser avaliados pelo médico.	- Dar suporte, favorecer a escuta pedagógica e realizar encaminhamentos para Psicoterapia todos os estudantes da Unidade de Ensino que estão apresentando crises de ansiedade, principalmente os estudantes que estão se auto-lesionando; - Possibilitar reflexões e ressignificação aos estudantes; -Encaminhar os estudantes para avaliação médica da SES pelo Fluxo de Saúde.	Devido aos conflitos emocionais que acontecem no contexto escolar diariamente, a Psicóloga escolar acolhe os estudantes realizando atividades da escrita terapêutica e ferramentas socioemocionais buscando vínculo, estratégias e fortalecimento. Além disso, proporcionará reflexões sobre si e sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem. A intervenção sempre será	Diariamente e durante o ano letivo de 2024.	EEAA	A avaliação será durante o ano letivo.

		voltado para o desempenho da aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento da autoregulação do estudante. Os estudantes serão encaminhados para avaliação médica pelo Fluxo de Saúde via processo SEI.			
Apoio e auxílio aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar os estudantes com diagnóstico de Transtornos Funcionais da Unidade Escolar;</li> <li>- Criar e manter vínculo com os estudantes;</li> <li>- Motivar os estudantes em suas atividades;</li> </ul>	A maioria dos estudantes com laudo médico de Transtornos Funcionais do CEF 04 não conseguem participar dos atendimentos no Pólo para os Transtornos Funcionais devido a distância da sua residência. Pensando nisso, a EEAA vai conversar com o grupo dos estudantes de transtornos funcionais para verificar como auxiliar no andamento das aprendizagens e realização de trabalhos.	Às segundas-feiras nos turnos matutinos e vespertinos (semanalmente)	EEAA	Esse acompanhamento mostra ao estudante que a EEAA é uma referência de auxílio dentro do contexto escolar. Além disso, essa aproximação com os estudantes vai proporcionar conhecimento para orientar os Professores sobre as adequações curriculares.
Acolhimento aos ENEEs	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolher os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e da Educação de Jovens e Adultos Interventiva;</li> <li>- Criar e fortalecer os vínculos com os estudantes dessa turma.</li> </ul>	Deixamos a sala da EEAA como um espaço aberto aos ENEEs com o intuito de criarmos um fortalecimento no vínculo com estes estudantes.	Diariamente e durante o ano letivo de 2024	EEAA	Os ENEEs têm livre acesso a sala da EEAA e veem este ambiente como acolhedor, de escuta e de proteção. Eles veem a sala da EEAA para conversar sobre suas vivências e

angústias familiares e escolares.

## Eixo: Acolhimento aos Estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos estudantes da Unidade de Ensino	<ul style="list-style-type: none"><li>-Criar e manter vínculo com os estudantes;</li><li>-Motivar os estudantes em suas atividades;</li><li>-Fornecer apoio aos estudantes;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Após realização de documento de sondagem onde buscamos entender como os estudantes se encontram pedagógico e emocionalmente;</li><li>-Em seguida será realizada a análise desses fatores e entraremos em contato com os estudantes, onde será feito o acompanhamento com eles, analisando as necessidades de apoio e auxílio.</li></ul>	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA e Psicóloga EEAA	A avaliação será mediada pelo retorno e contato dos estudantes com a EEAA, após os vínculos estabelecidos

## Plano de Ação do SOE - SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

### PROJETO: SOE ITINERANTE

<b>METAS</b>	Ações educativas individuais e coletivas; Análise da realidade; Ações em rede de proteção social
<b>OBJETIVOS</b>	Acompanhar de forma ampla o desenvolvimento pedagógico da aprendizagem do(a) estudante durante o ano letivo envolvendo questões da sua vida escolar, tais como: notas, presenças, ausências e relacionamentos sociais e interpessoais.
<b>AÇÕES</b>	Participação nos conselhos de classes e nas coordenações coletivas; Atendimento às famílias, ao corpo docente e ao estudante de forma coletiva e individual.
<b>EIXO(S) TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO</b>	Tem foco para gerar estímulos ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano, integração família/escola, mediação de conflitos, cidadania e cultura da paz.
<b>METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS</b>	ODS 4: Educação de Qualidade  ODS 3: Saúde e Bem-Estar  ODS 10: Redução das Desigualdades  ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes  ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação  Acompanhar amplamente o desenvolvimento pedagógico dos estudantes é um componente vital para alcançar uma educação de qualidade, promover a inclusão e o bem-estar, reduzir desigualdades e construir um ambiente escolar seguro e acolhedor.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Eline Lima Moreira de Azevedo Mat: 212324-X Rita Gardene de Melo Moura Mat: 30.562-6
<b>CRONOGRAMA</b>	Ao longo do ano letivo com encontros programados bimestralmente

**PROJETO: Outras participações no contexto escolar**

<b>METAS</b>	Organização dos instrumentos de registro; Intervenção e acompanhamento; Apoio pedagógico individual; Ação pedagógicas no coletivo; Organização do espaço e dos instrumentos de registro.
<b>OBJETIVOS</b>	Analisar e consultar documentos; Mediar as situações de conflito; Participar e interagir com profissionais da educação nas atividades pedagógicas; Contribuir com as coordenações coletivas; Analisar de forma reflexiva e dialógica a problematização da convivência escolar.
<b>AÇÕES</b>	Registro do conselho de classe; Pensar a práxis pedagógica da OE; Conhecimento do quantitativo de turmas da escola, levantamento das situações problemas que necessitam de intervenção pedagógica; Colaborar nas análises das informações e dados coletados e nos indicadores de aproveitamento, evasão, repetência, e infrequência; Participação no planejamento, na execução e na avaliação das atividades pedagógicas coletivas.
<b>EIXO(S) TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO</b>	Desenvolvimento humano, processo ensino-aprendizagem, inclusão de diversidades, integração família/escola, mediação de conflito, participação estudantil, saúde e saúde mental.
<b>METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE, PPA, PEI OU ODS</b>	ODS 4: Educação de Qualidade  ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes  ODS 5: Igualdade de Gênero  ODS 10: Redução das Desigualdades
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Eline Lima Moreira de Azevedo Mat: 212324-X Rita Gardene de Melo Moura Mat: 30.562-6
<b>CRONOGRAMA</b>	Ao longo do ano letivo com encontros programados bimestralmente

**Plano de Ação da sala de deficientes visuais (Cegos, Baixa-visão e Visão Monocular) – DV**

O CEF 04 Guará comporta a SREDV como pólo de atendimento aos estudantes com Deficiência Visual (cegos, baixa visão e visão monocular) matriculados na Rede Pública das escolas do Guará I e II e Estrutural.

Atualmente a equipe está composta de três professores especializados: 1 com atuação no serviço da itinerância e 2 com atendimento dos Anos Finais, abrangendo as áreas de Ciências Exatas e de Códigos e Linguagens. Dessa forma, os Anos Iniciais está com carência porém está sendo acompanhado pelo Serviço da Itinerância até que venha um professor habilitado remanejado para exercer a função.

As atividades desenvolvidas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE são:

- Atender/acompanhar os estudantes com cegueira e baixa visão decorrente das patologias oculares apresentadas;
- Promover e apoiar a alfabetização e o aprendizado pelo Sistema Braille;
- Realizar a transcrição de materiais, Braille/ tinta, tinta/ Braille, e produzir gravação sonora de textos
- Realizar adaptação de gráficos, mapas, tabelas e outros materiais didáticos para uso de estudantes cegos e baixa visão;
- Promover a utilização de recursos ópticos (lupas manuais e eletrônicas) e não ópticos (cadernos de pauta ampliada, iluminação, lápis, e canetas adequadas);
- Adaptar material em caracteres ampliados para uso de estudantes com baixa visão, além de disponibilizar outros materiais didáticos;
- Desenvolver técnicas e vivências de orientação e de mobilidade e atividades da vida diária para autonomia e para independência;
- Desenvolver a competência do estudante para o uso do sorobã; → Atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica; → Atuar de forma colaborativa com o professor da classe;
- Promover adequações necessárias para o uso de tecnologias de digitais de acessibilidade: informação, comunicação e interatividade;
- Promover a interação e o desenvolvimento do Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK), por meio das diversas ferramentas digitais disponíveis no ambiente escolar e de alcance do .

As atividades desenvolvidas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE do Serviço da Itinerância são:

- Atendimento aos estudantes;
- Confeção de material adaptado;
- Articulação com a gestão, serviços de apoio, Sala de Recursos, professores, família e também com a UNIEB/CRE e a Diretoria de Educação Inclusiva e atendimentos Educacionais Especializados da SUBIN;
- Participar de Conselho de Classe, Estudo de Caso, Adequações Curriculares, Promoção e intervenção pedagógica, coordenações pedagógicas na UE/UEE/ENE na qual está em exercício e nas demais que possuam estudantes que sejam público-alvo do seu atendimento, de forma alternada;
- Captar estudantes que se encontram sem atendimento ou não matriculados na Rede Pública;
- Realizar visitas periódicas às UEs/UEEs/ENEs;
- Participar de cursos de formação continuada na área;
- Comparecer, quando solicitado, às reuniões com a UNIEB/CRE e com a DEIN/SUBIN;
- Orientar e acompanhar as UEs/UEEs/ENEs e CRE quanto à organização das turmas no período da Estratégia de Matrícula e sempre que se fizer necessário. *(Portaria 1152 de 06/12/2022, Artigo 103)*

A Sala de Recursos de Deficientes Visuais promove para o ano de 2024 ações em conjunto com a direção, com a Sala de Recursos Generalistas e docentes da Classe Especial, voltadas para datas comemorativas relativas ao Ensino Especial, entre elas: Semana Distrital de Conscientização e Promoção a Educação Inclusiva (março) e Semana de Luta da Pessoa com Deficiência (setembro) e assim como o Projeto: Também sei ler Braille (de março a setembro), que envolve o aprendizado do Sistema Braille.

### **Semana Distrital de Conscientização e Promoção a Educação Inclusiva**

Ações da SRDV:

- ✓ Divulgação do projeto: Também sei ler braille, captação de estudantes que desejam aprender o braille (escrita, leitura e transcrição);
- ✓ Produção de vídeo a ser divulgado em redes de whatsapp aos professores, pais e s;
- ✓ Divulgação de post que promovem a Educação Inclusiva (informações, curiosidades e dicas de tratamento pessoal);
- ✓ Roda de conversa com professores sobre o Ensino Especial.

### **Projeto: Também sei ler braille**

Elaborado e conduzido pelo serviço da itinerância em parceria com a SRDV

Ações :

- ✓ Seleção de s;
- ✓ Captação de materiais essenciais para escrita braille (prancha, reglete, punção e folhas) em parceria com CEEDV.
- ✓ Elaboração e aplicação das lições da escrita braille (20 aulas- 1x por semana); Aulas práticas na segunda feira, pela manhã.
- ✓ Aplicação de atividades com aulas teóricas, práticas e dinâmicas com fechamento em setembro.

### **Semana de Luta da Pessoa com Deficiência**

Ações da SRDV:

- ✓ Sensibilização em coletiva de professores - CEF 04 - com "circuito às cegas";
- ✓ Apresentação de filme com a temática da Pessoa com Deficiência aos ao público discente;
- ✓ Elaboração de murais sobre respeito aos s especiais, frases informativas sobre deficiências;
- ✓ Mostra de biografias e/ou obras realizadas por deficientes.

## PLANO DE AÇÃO SALA GENERALISTA

<b>PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS GENERALISTA (ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL) - CEF 04 GUARÁ</b>					
PROJETO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AEE</p>	<p>Desenvolver diferentes atividades com os ENEEs, matriculados nesta UE, complementando sua formação por meio de ações na Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, proporcionando sua integração e autonomia, para que se tornem pessoas atuantes e participativas na sociedade.</p>	<p>Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos estudantes; - Buscar a melhor integração dos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um; Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar; Auxiliar o professor de turma a realizar adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, assim como adaptações curriculares, conforme sua disponibilidade.</p>	<p>Explorar os recursos (pesquisas e jogos no computador, jogos didáticos, vídeos, materiais concretos, etc) existentes na Sala de Recursos, valorizando o aspecto lúdico e a individualidade de cada estudante. Os atendimentos serão ofertados no contrato escolar de acordo com a política de educação especial, exceto nos casos de Adequação de Grande Porte (Temporalidade), conforme o Manual OP (Orientações Pedagógicas da Sala de Recursos)</p>	<p>Edimara Antunes de Almeida – Ciências Exatas  Eliene Silva Araujo – Ciências Humanas e Códigos e Linguagens</p>	<p>Continua e de acordo com a evolução dos atendimentos ofertados, valorizando as potencialidades individuais dos estudantes .</p>

## PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiaÇÃO DAS AÇÕES
<p>Conhecer sobre pedagogia de projetos,</p> <p>Resgatar a práxis dos professores voltada para as aprendizagens dentro do Ciclo</p> <p>Estudar a Avaliação Formativa</p> <p>Discutir a concepção do/a professor/a como intelectual transformado(a) e autor(a) da sua própria prática.</p> <p>Estudar os documentos que regulamentam o trabalho pedagógico da SEEDF</p> <p>Reforçar a prática com os professores do planejamento dentro da pedagogia Histórica Crítica e Psicologia Histórica-Cultural</p> <p>Trabalhar as emoções com o corpo docente</p> <p>Planejar o trabalho pedagógico para o ano seguinte</p>	<p>Vídeo de palestras com Gina Vieira Ponte, José Pacheco.</p> <p>Roda de conversa Palestras e leitura de material de apoio.</p> <p>Fazer uma reflexão sobre o profissional da educação que somos e sobre nossa prática. Vídeos Pedro Demo.</p> <p>Leitura das Diretrizes da SEEDF</p> <p>(Re)apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pela pedagogia Histórica-Crítica e Psicologia Histórica Cultural</p> <p>Palestra com psicólogo</p> <p>Vídeos do programa EDUCA 21</p> <p>Coordenadores</p>	<p>É importante que o/a professor/a se veja e reconheça seu potencial e sua fragilidade.</p> <p>É importante que o/a professor/a se veja e reconheça seu potencial e sua fragilidade</p> <p>É importante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho</p>	<p>Corpo docente, EEAA, SOE, Direção Escolar convidadas,</p> <p>Corpo docente, EEAA, SOE, Direção Escolas convidada</p> <p>Corpo docente, EEAA, SOE, Direção.</p> <p>Leitura e debate de texto de forma coletiva.</p> <p>Corpo docente, EEAA, SOE, Direção</p> <p>Leitura de parte do documento da SEEDF que trata dos pressupostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento Comunidade escolar</p> <p>Corpo docente, EEAA, SOE, Direção</p>	<p>1º semestre Março Abril - Agosto</p> <p>Gestão, Coordenação professores.</p> <p>Durante todo ano.</p> <p>Coordenação</p> <p>Abril, agosto, novembro Dezembro</p>	<p>Nuvem de palavras usando aplicativos como mentimeter</p> <p>Observação contínua do grupo docente Nuvem de palavras usando aplicativos como mentimeter..</p> <p>Avaliação Oral</p> <p>Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje? Avaliação escrita</p> <p>Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje?</p> <p>Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje?</p>

### 24 - ANEXOS